

pipas vazias encestado a torre da fortaleza alcatifado e embandeirado: ao qual lugar vieram todos os mouros principaes da cidade chamados per pregam que dom Francisco mandou dar. E sendo juntos comecou hu official de armas em alta voz em lingua Portugues e depois em arabigo per segunda lingua, proouer as causas de seu adiuntamento e as da traica de Abdahamed governador que fora daquella cidade tomado armas contra elrey seu senhor: por rezam da qual traicam perdera o gouerno della, e elle capitam mor co aquelles capitães delrey seu senhor a tomara per justo titulo de armas: e como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua co titulo de rey e obrigacam do tributo que dantes pagaua ao honrado e leal Abdahamed Anconij em retribuiçam dos seruiços que tinha feito a elrey seu senhor. E em testemunho e confirmacam deste titulo, elle o coroaua co aquella coroa de ouro: e em dizedo isto do Francisco lhe pos na cabeça hua que leuaua pera elrey de Cochij como a diante veremos. Acabado este aucto foy o nouo rey posto em hu caualo acompanhado de alguns capitães e mouros q eram presentes, e leuado per os lugares publicos da cidade co pregões que o denúciava por rey della: indo diante aruorada hua bandeira real das armas do reyno, co todallas tróbetas que celebrava aquella festa te o tornare onde estaua do Francisco. E ante que se delle despedisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tanta prudencia por ganhar a vontade aos mouros de que sabia q auia de ser enuejado, que lhe pediu quatos fora captiuos na estrada da cidade: dizedo q mal pareceria receber elle honra leixado os seus naturaes em estado de captiueiro co os quaes elle esperaua de seruir elrey seu senhor. E que lhe do Francisco concedeo tudo a fim q a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, co os pregões q o nouo rey mandou lancar: de maneira q dhy a dous dias todos os q andaua pelos palmares da ilha segidos se tornaram a cidade pouoar suas casas: tanto segurou o animo dos mouros esta honra e galardam q se deu a Abdahamed. Quedo todos q eram os gēte grata dos beneficios q recebiamos, pois por ta peqnos meritos como era os de Abdahamed: de escriua da fazeda do reino de Quiloa era feito rey della. Parece q nam somente a lealdade que este mouro teue co nosco o trouxe a quelle estado, mas ainda alguma particular fortuna: pois o aucto de sua corocacõ foy depois ornamento de casas dalgus principes como vimos em hus pannos de tapeçaria q se armava na camara delrey do Abdaniel em dias solenes q elle mandou fazer por memoria do descobrimeto da India e deste feito do Quiloa.

Capitulo . vii . Como acabada a fortaleza de Quiloa e prouido capitã e os officiaes della, do Francisco se partio pera a cidade Abdobaca, a qual determinou de tomar polo q nella passou.



Dissados os primeiros tres dias q se gastara na tomada da cidade e horas do nouo rey Abdahamed Anconij, quando veio ao seguinte dia, comecou o capitã mor enteder na fortaleza: e pera melhor auizamento da obra ordenou suas estacias ao pe da torre do castello. E a primeira couza q fez foy derribar sete ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficare as torres mais desabafadas pera mayor defensam da fortaleza: e da parte do mar fez hua larga seruetia co hu cubelo junto da agoa pera q os nossos seguramete tiuessem o mar e a terra. E ordenou como co a obra noua que fez que a mayor torre do castello ficasse em lugar das q chama da menage: tudo muyto be acabado segundo a desposicã do lugar e breuidede do tempo, q foy espaço de vinte dias: a qual fortaleza pos nome Santiago por lhe nosso senhor dar victoria daqlla cidade bespora daqle apostolo. Da qual obra os principaes officiaes era os capitães das naos per que do Francisco repartio a giros o seruiço della: e quando vinha ao seu elle tomava a paciola per hua parte e Loureço de Brito per outra ou Abdaniel Paçanha: porq cada hu destes ajudava de copanheiro neste trabalho sendo per todos feita co muyto prazer, graças, motes, e catigas. E adado nesta obra auia tres ou quatro dias chegarã Bermudez e Bocalo de Baiua que o capitã mor mandara a Abdobaque saber nouas de Lopo Soares e das outras naos da companhia de Castia de Sousa como a tras dissemos: os quaes trouxera cartas q Lopo Soares leixou ja datomada da India

Da primeira decada

em que dáua néuas do que lá passára e da carga q̄ leuára, com que teões cuéram muyto pra-
zer. Finalmente acabada toda a obra da fortaleza leixou de m Francisco nella estas pescas pera
sua governança e defesam, Pero Ferreira Fogaca filho de Fernã Fogaca por capitã, alcaide
mór Francisco Coutinho mordoz em Alcobaca, por feitor Fernam Lourim e assy todos os offi-
ciaes necessário: que com a gente d'armas faziam numero de cento e cincuenta pescas. E lei-
xou pera seruiço da fortaleza e guarda da costa Bôçalo Vaz de Boes na sua carauela, e hũ bar-
gantium q̄ depois se auia de armar cõ regimento que auia de responder á fortaleza de Sofala: a
qual elrey mandaua fazer per Pero da Ilhaya que ouuera de ir em sua conserua, e ficou atẽ
mayo que partio deste reino cõ frota de certas velas como a diante verẽmes. Leixadas toda-
las cousas desta fortaleza em ordẽ, a oito de agosto se partio pera Alcobaca, onde chegou aos tre-
ze cõ onze náos, e tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser já tarde, se ouue mister per an-
corar as náos de fóra da barra, e ao seguinte mandou Bôçalo de Paiva e Felipe Rodriguez
q̄ entrassem pelo rio e sondassem pera saber q̄ náos podião entrar. Porq̄ ainda q̄ os pilotos
q̄ trazia de Quilcalhe certificassem auer sũdo pera as náos grãdes entrarẽ pelo canal hũa ante
outra: quis elle segurar-se na experiẽcia destes dous capitães, e sobre seu cõselho fazer esta en-
trada. Da situaçã da qual cidade, posto q̄ na passagẽ que o Almirante dõ Vasco da Gama per-
ella fez dessemos algũa noticia: toda via pela entrada q̄ dõ Francisco Dalmeida nella fez cõ-
uẽ damos mayor relaçem. Esta ilha jaz metida dẽtro na terra firme torneada de outro esteiro
de agoa ao mudo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro leguas, e na entrada del-
la muy perto da barra esta assentada a cidade em hũa chãpa de terra de maneira q̄ se amõstra a
mayor parte de todo o corpo della: e assy como o sitio a faz fermosa pera ver de fora cõ as grã-
des casarias eirados e torres q̄ aparecem, assy fica temerosa a quem a ouuer de cometer. Neste
sitio de frente della faz o mar hũa maneira de concha cõ que fica hũa baya muy espaçosa pera an-
coragem de grandes náos: e lá per dentro em partes vay o rio tam largo que folgadamente
põdem andar nauios á vela em voltas, somente no meyo deste torno da ilha da banda da terra
firme, começa hũ recife de pedra que atrauessa o rio cõ que de mar e vazia põdem passar a pe-
de hũa parte a outra: e alem deste braço de agoa q̄ abraça aquella cantidade de terra com que fica
ilha, per dentro da terra firme entram outros esteiros que tambem se põdem nauegar. Este ca-
nal da seruentia da cidade, a lugares e tam estreito que hũa besta õ passara: e ante que chegue á
concha que se faz no pouso das náos, da banda da mesma ilha contra o leuante, estãua hũ ba-
luarte que se fez depois que por aly passou o almirante dom Vasco. O qual tinha sete ou oito
bôbardas que oueram da náo de Sanchõ de Toar q̄ se perdeu naquella paragem, vindo da
India com Pedro Aluarez Cabral: que o rey desta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as
quães, chegando aqui Bôçalo de Paiva e Felipe Rodriguez q̄ iam sondado a barra, come-
çaram os mouros de lhe tirar: hũ dos quães tiros tomou o nauio de Bôçalo de Paiva pela ca-
mara de popa e foy vazar aos castellos de peza, mas quis deos q̄ nã fez outro danno. Em re-
torno do qual, como o baluarte nã era maciço e as paredes frãcas, hũ tiro furioso do nauio pe-
netrou de maneira q̄ foy dar na poluora cõ que fez maravilhas, despejãdo toda a gẽie: e outro
tãto fizerã a deus cubelos cercados de pedra ensofa q̄ a diante estãua cõ artelharia. A qual obra
despejou o caminho, de maneira q̄ naquõlle dia e no seguinte sondado o rio, forã metidos no porto
todas as náos. Dõ Francisco porq̄ a cidade fazia duas mostras hũa frõteira da barra e outra pe-
ra tras de hũ cotouelo, mãdou repartir a frota nestas duas partes, na do rосто da cidade ficou dõ
Loureço seu filho e á detras da póta tomou pera sy: mãdãdo logo dous batẽes q̄ fosse rodear
a ilha, parecẽdolhe q̄ per detras se podia acolher a gẽie á terra firme como fez elrey de Quiloa. E
assy mãdou os capitães q̄ sondarã o rio, q̄ lhe fosse meter duas náos em hũ lugar per õde mos-
trãua q̄ podião passar da ilha á terra. Tornados estes batẽes trouxerã hũ mouro q̄ lá tomarã per
o qual dõ Francisco soube toda a desposiçã da cidade: e como elrey estãua pósto em a defeder e ti-
nha metido nella mais de mil e quinhẽtos frecheiros dos Cafres da terra firme, e lançãdo pregã
q̄ se algũ da cidade se passãse a ella q̄ morresse. Sabidas estas cousas e vista a desposiçã da en-
trada, porque em quãto isto passou da terra nam veõ a ella algũ recãdo: mãdou dõ Francisco a

Joam da Ilóua cõ hũ dos pilotos que trouxe de Quiloa q̃ fõsse cõ hũ recado a elrey. Mas elle nam foy ouuido: ante em modo de desprezo chegando a ribeira disseram lhe que os mouros de Adombaga nam eram õs de Quiloa, que se entregauam aos trõos das bõbardas. E entre estes que falauam em arábigo falou hũ Portuges arrenegado que fogio a António do Campo quando per aly passou: as paláuras do qual eram conformes ao estado em que elle estaua, e sobre isto deram hũa gram grita fazendo suas algazaras de brandir os braços segundo elles costumam. Tornado Joam da Ilóua com esta repõsta, mandou logo dom Francisco q̃ as náos respõ dessem as apupadas delles com hũ varejo de artelharia per o corpo da cidade, pois deziam nã serem hõmees que se entregauam com os trons della: e assy mandou a Antam Goncaluez e a Joam Serram que cõ sua gente nos batees fossem por o fogo a hũas náos de Lambáya que estauam metidas em hũ onco detras da ilha. E foy tanta a frechada ao cometer deste feito, e era assy a terra soberba e alta neste lugar q̃ ficauã elles debaixo: de maneira que vieram escalaurados sem fazer algũa cousa, e Joam Serram foy frechado em hũa cora, e assy Fracisco Rodriguez criado do prioldo crato dom Diogo Dalmeida, e hũ bõ bardeiro e estes dous faleceram dhy a doze dias por serem as frechas heruadas, cousa que os hõmees muyto receauam e Joam Serram esteue a morte. Dom Francisco vendo que já recebia danno dos mouros e auia dous dias que era chegado, depois de ter conselho em que ouue differetes vótos: determinouse que ao seguinte dia que era de nõssa senhora dagosto saíssem em terra. E tomando consigo alguũs capitães em hũ batel e seu filho dom Lourenço em outro: vieram ver hũ lugar de tras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era muy soberba. E vista a despossigam, mandou vir alguũs nauios pequenos pera aquelle lugar, os quães se auiam de iugar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lancar pranchas pera sairem ao tẽpo da maré: e o modo de cometer a cidade seria irem sem se desuiar dereitamente as casas delrey, elle per aquella parte em caualgã do a cõsta per fóra da cidade te chegarem a ellas, por estarem no cabo della na parte mais alta, e seu filho tomaria a rua do meyo da cidade, a se adjuntar com elle. O qual desembarcaria quando elle mãdasse tirar dous tiros, porque juntamete a hũ tẽpo cometessem a terra: e neste mesmo tẽpo iriam dous capitães cõ a gẽte do mar q̃imar as náos dõde Joã Serrã veio ferido, cá per este modo repartirse iam os mouros acodindo as trõbetas q̃ ouissem per tantas partes, cõ q̃ algũa das entradas lhe ficasse sem a pesso da gente, do grãde numero que auia dentro segundo dezia o mouro. Do qual modo de entrada os mouros estauam sem sospeita, e todo seu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cometer dom Lourenço: por vçrem que aly faziam os nõssos mayõz rõsto com o corpo da frota. E por esta razã todalas ruas que vinham dar com suas gargantas na ribeira, estãnam com tranqueiras muy fortes e cuidauam que este fõ lugar tinham que defender: porque as frontarias das casas por serem sobradadas e com terrados per cima ficauã em lugar de muro, e era a elles cousa facil esta defesam por as ruas serem muy estreitas e tam ingremes de sobir, que soltando no cima da rua hũa pẽdra grande podia vir tõbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Francisco tomou estauã: elles seguros por a terra ser hũa barrõca em lugar de muro. E o que õs fez mais segurar desta entrada, foy mostrar dom Francisco que auia de cometer per o rõsto da cidade onde dom Lourenço estaua: cõ mãdar por aly as náos mais grõfas, e onde elle esperãua sair, sõmete os nauios peqños. E ainda de industria aq̃lla tarde do dia seguinte q̃ elle esperãua sair, mãdou a dom Lourenço com alguũs capitães que cõ elle auiam de ser que cometessem a ribeira da cidade e trabalhãsem de pôr fogo a algũas casas e tranqueiras: e que acodindo gente mostrãsem no modo de se recolher que temiam sair em terra a fazer esta õbra, o que elle fez quemando algũa pouca cousa que os mouros apagaram.

Capitulo . viii. Como dom Francisco Dalmeida tomou a cidade Adombaga e a queimou.

Da primeira decada



O seguinte dia que era de nossa senhora de agosto em rompêdo a alua, como já todos estauam prêtes e absoitos per hũa absoluiçam geral dos sacerdotes segundo seu costume: feito hũ final que dom Francisco tinha ordenado, cada hũ na ordem que lhe foy dada seguiram seu capitam. Os que seguiam a dom Francisco eram dom Fernando Vega, Ruy Freire, Bermũ Diaz Antam Bonçaluez: cada hũ com a gête da suas náos. E os da companhia de dom Lourenço eram Fernam Soárez, Diogo Correa, Joam da Moura: pela mesma ordem com sua gente: e os outros capitães acodiram ao lugar das náos de Lambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouiram que tomáu a terra, foram as de dom Francisco: o qual depois que teue sua gente toda em hũ corpo assy como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou sobir pela costa acima pera encaualgar o alto da cidade onde estauam as casas delrey. A qual subida lhe foy leue em quanto foy per fora da cidade por nam achar quem lhã impedisse, e mais ser o caminho espaçoso: por em tanto que entrou na pouoacam por o lugar ser estreito, conueolhe jr a fio cõ a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueças e ruas per onde lhe sayam alguis mouros, te que se pós junto das casas delrey: onde já a codio peso de gente que as frechadas e pedradas assy de cima das casas como per baixo nas ruas seruiam bem os nossos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes mouros q mais se seruiam das janellas e eirados que das ruas, leuaua entre a gente d'armas, besteiros e espingardeiros repartidos que lhe despeçauam os lugares altos donde os offendiam: cõ que mais leuemente do que elle cuidaua tanto que chegou a bóte da lanca, foy leuando os mouros te dar com elles em hũ grande terreiro diante das casas delrey, onde vinham dar muytas ruas per q se elles espalharã. Per as quaes posto q fuisse muytos mouros a offender os nossos, mayor danno recebiam do que dauam: porque era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que nam podiam fazer nas ruas que eram estreitas: e se algũ danno receberam os nossos naquelle lugar, era de cima dos eirados das casas delrey que estauam cheos de tanta pedra solta que cobria o cham. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade e de fora nam auia corpo de gente que defender as casas delrey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser fortaleza estaria acolhida dentro algũa genre nobre: e os primeiros que arombaram estas portas forã Ruy Freyre, Rodrigo Rabelo, Bermũ Diaz Os quaes com a outra gente que os seguio meterãse tam riço com os mouros que estauam dentro, que em pouco espaço despeçaram o baixo e o alto donde os nossos que estauã no terreiro recebiam o danno das pedradas. Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinha dar as principaes ruas da cidade entretendo a gente que se nam derramasse per ellas, tanto que soube que as casas delrey eram despeçadas dos mouros, deu lá hũa chegada: e entregando a guarda dellas aos capitães q as entraram porque cõ desejo de as roubar a gente comũ nã desemparasse a elle e aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade e hũ palmar per onde corria o fio dos mouros em fogida tras elrey, que era já acolhido per hũa porta falsa na mayor espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tam occupado no baixo da cidade que nam pode ser em cima como estaua assentado entre seu pay e elle: porque como a rua do meyo per que elle ya era muy ingreme e toda se sobia em degrãos, tanto que os mouros a viram bem cuberta dos nossos, assy per cima dos eirados como per baixo pelas ruas chouia e corriam pedras, e estas que corriam eram as mais perigosas por serem grandes e redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauam galga vinham tam furiosas pella rua abaixo que pareciam vir espedidas dalgũ trabuco. E segundo na entrada desta rua per que dom Lourenço etrou, os mouros se oueram hũ pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizeram de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: e se assy nã foy, parece que deos lhe quebrou o coraçam, porq verdadeiramente se elles o teueram tam defensauel como era o sitio da cidade e a subida desta entrada, ao menos per ella nũca a cidade viera a nosso poder. Mas como todos andauam asombrados do que ouiram

dizer de Quiloa, tanto que ouiram as trombetas detrás de sy no terreiro dos paços delrey, e souberam ser elle acolhido pera o palmar, parecendolhe estarem cercados e que os auia de entalar naquelas ruas per baixo e per cima: começaram buscar saluacão furado pelas casas. Dõ Lourenço como seu intento era sobir ao alto da cidade onde estava ordenado que se auia de ajudar com seu pay, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras: sobio te chegar ao terreiro delrey: e ante que sayse da gargata das ruas que vinham dar nelle, leixou alguns capitães por lhe não virẽ dar os mouros nas costas, levando hũ golpe delles ante sy como quem tange gado. Os quaes mouros yam de boa vôtade porque os encaminhauam pera as casas delrey, parecendolhe acharem ainda lá alguma guarida. Vêdo dom Lourenço q̃ as casas estavam em poder de iRuy Freire e dos clérigos e frades de Sam Francisco que no alto dellas tinham aruorado hũa cruz, animando a todos que aly chegauam no exalçamẽto daquelle final: pareceo lhe que aquella parte estava já segura pois della tinham tomado posse dous gladios espiritual e temporal, e começou encaminhar per onde seu pay fora o qual achou já desafrentado dos mouros por serem acolheitos ao palmar. E vêdo ambos que por aquella parte estava o negocio de todo acabado: tornãse ao terreiro das casas delrey onde tambem os outros capitães estavam sem ter a quem offender, e aly lhe veyo recado dos outros que mãdara queimar as naos como eram queimadas com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porque a calma era grande e o trabalho fora muyto e todos estavam por comer, repartio dom Francisco as estancias da cidade per os capitães, e mandou os feridos as naos: os quaes seriam mais de setenta, e mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martirio de sua vida e morte nas mãos dos mouros: porq̃ quando partio deste reino auia pouco q̃ sair de captiuo polo captiuarem com Dioguo Lopez Sequeira, sendo capitam de Arzilla como contamos em a nõssa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foy vingada com morte de mil e quinhentos e treze mouros segundo elles mesmos disseram, e duzentos captiuos dos mil e tantos que se depois tomaram ao saquear da cidade. Ipoisto dom Francisco e a gente em repouso de comer huũs bocados, da estancia q̃ era vezinha ao palmar onde estava iRuy Freire, veu recado ao capitam mór que estava aly hũ mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que soubesse delle o q̃ queria: e trouxe recado que dizia elrey q̃ ante daq̃lla cidade receber mais dano elle se q̃ria fazer tributario delrey de Portugal e que pera isso se queria ver com elle capitam mór. Mas parece que ou este recado não era delrey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, nam quis vir mandadolhe dom Francisco por seguro hũa manõpla sua, e depois hũ capacete. O qual recado por ser tracto de paz meteo logo a gente em aluorõço de duas cousas: a hũa que saqueassem a cidade primeiro, e a outra q̃ cometessem o palmar onde estava elrey pois nam acceptaua esta paz que mandara pedir e lhe cõcediam. E sobre este cometer do palmar algumas pessoas nõbres mais deseiosos de glória que do despõjo da cidade, apertauam com o capitam mór que õ entrassem mas elle õs desuiu disso: dizendo que se contentassem darlhe nõsso senhor aquella cidade tanto a seu saluo sendo a mais temida de toda aquella costa. Iporque entrar o palmar era cousa muy pirigõsa por ser muy basto e per baixo ter tãto feno e hẽrua que se nam poderiam os hõmẽes desempear, e detras dos pões das palmeiras õs fechariam a todos: dando ainda outras razões cõ que conuerteo o aluorõço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitãncias por se nam fazer alguma desordem. O mouel da qual por não ser alguma cousa despejada foy tanto, que se encheo o terreiro e as casas delrey da primeira ceuadura daquelle dia: e ao seguinte foy ainda tanto que por nam pejar as naos nam consentio dom Francisco que se embarcassem, nem menos mil almas que aly foram tomadas: somente duzentas que repartio por esses fidalgos e as mais por serem molheres e outra gente fraca mandou soltar. Ipassados dous dias na escala da cidade, quando veyo ao terceiro em se querendo recolher: mandoulhe dom Francisco por fogo per muytas partes, e tanto se ateou em pouco espaço pelas casas serem muy apinhoadas, que quando se embarcou já o fumo e as chãmas do fogo traziam todo o ar tam corrupto que õ nam podiam sofrer. O qual fogo abraçou a mayor parte daquelle cidade de abominacão: ficando nella hũa faisca de

Da primeira decada

escãdalo que dhy a vinte tres annos à tornou outra vez a por naquelle estado como veremos em seu tempo. El este q̄ dō Frãcisco quis pãrtir pera Melinde era o v̄eto tãto por dauãte pela gargãta do rio q̄ a força de toas tirou as nãos fóra: e em quãto andou neste trabalho mãdou Bermũ Diaz e a Gonçãlo de Bayua q̄ lhe fossem fazer algũas cousas prestes. E assy espedio Gonçãlo Diaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa e auia de ficar nella: o qual leuou muyta roupa pera o resgate de Sofala a que elle auia de jr entregãla depois q̄ chegãsse Pero da Nhãya. E a espedida destes nauios chegou Vasco Bomez da Breu com o masto quebrãdo de hũ tempoal que ò fez apartar de Bastiam de Sousa e com muyta gente doente: por razã dos quães doentes dom Francisco ò mandou em companhia destes nauios, e elle deteu esse ainda quãtro dias, porque no trabalho que teue na saida perdeu o leme a não Lionarda capitã Diogo Correa no qual tempo se fez outro e tambem proueo de capitã do nauio em que daquy foy dom Fernando Deça a Rodrigo Rabello. Posto dom Francisco em caminho por muyto que encomendou aos pilotos que teuessem tento nam escorrenssem Melinde que seria daly vinte leguoas: toda via as agos ò leuaram a bairto oito a hũã angra a que ora chamã de Sancta Helena, onde achou Joam hõme capitã da carauela Sam Jorge. O qual disse que com o tempoal q̄ Vasco Bomez da Breu se apartou de Bastiam de Sousa, se apartara elle e Lopo Sanchez, correndo ambos a vista hũ do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha passãdo bẽ de trabalhos e descobrio nõuas ilhas. Elrey de Melinde como pelo recãdo que lhe dom Francisco enuiou estãua apercebido com todalas cousas pera ò receber, vendo q̄ o tempo ò leuãra aquella angra: aly ò mandou visitar com tudo, dandolhe a prol fãca da tomãda de Dombãca que foy o mayõr prazer que lhe podera vir. Por que alem das paixões antigas que por nõssa causa tinha com o rey della, se desta feita nam ficãra destruido totalmete: elle rey de Melinde padecera muyto mal, e a causa era esta. Tanto que elrey de Dombãca vio a destrõicã de Quiloa, mandou apertãdamente requerer a elrey de Melinde que se fizesse em hũ corpo contra nõs: mouendolhe casamentos de filhos com filhas nam tanto por desejar sua liançã, quanto afim de ò por em ódio com nõsco, parecẽdo lhe q̄ per este mudo seria destruido. Mas como elrey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por muy injuriãdo em desprezar sua liançã, e jurou que passãdo dom Francisco à India auia de jr sobrelle com todo seu poder. As quães cousas sabendo dom Francisco, mandou muytas do despõjo de Dombãca a elrey de Melinde, e outras que lhe elrey dom Dãnuel mandãua como a fiel amigo: com palãuras cõfõrmes aos meritos da lealdãde que tinha com nõsco, e aos prepositos delrey de Dombãca. Passãdos estes recãdos e visitações que ouue de parte a parte, partio se dō Frãcisco daquella angra bẽspõra de Sancto Augustinho com quãtoze velas: e em dezãlẽs dias chegou à India ao põrto de Anchediua cõ menos duas, de que eram capitães Bermũ Diaz e Vasco Bomez da Breu que chegaram depois, e assy Bastiam de Sousa cõ estas menos, Lucas Dãfonseca que inuernou em Adõcãmbique, e Lopo Sanchez que se pẽrdeo como se a diante verã. O qual Bastiam de Sousa trouxe cartas do nouo rey de Quiloa Dãhamed Anconij, e delrey de Melinde: em que dauã conta da paz e o estado da terra. E entre algũas cousas que Bastiam de Sousa contou ao capitã mór do que acontecera depois de sua vinda segundo soube de Pero Ferreira capitã de Quiloa: foy que Dãbraemo desterrãdo que se intitulãua rey della procurando a morte a Dãhamed Anconij, mandou hũ mouro que ò viesse matar dentro nas suas cãsas. O qual vindo ao negõcio, põsto que ò cometeo com o valente hõmem, nam fez mais que darlhe com hũã agonia pelo bucho de hũ braço de que ouue sa ude: em pagamẽto da qual ousãdia foy esquartejãdo q̄ fez grande terror entre os mouros, e foy causa que õs outros dhy em diante teueram mais veneraçã ao nouo rey Dãhamed Anconij, vendo como vingãuamos as offensas que lhe eram feitas.

Capitulo. ix. Dalgũas cousas que dom Francisco Dalmeida fez e quanto se trabalhãua na obra da fortaleza de Anchediua: e os recados q̃ aly tẽue delrey de Onoz per seus embaixadores, e assy dalgũs mouros vezinhos a fortaleza procurando sua amizade.



Dom Francisco Dalmeida chgado a ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foy espedir Joã Domẽ com cartas aos feitores de Cananoz Cochij e Loulam: escreuendo lhe de sua chegãda e o que ficãua fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores que trouxessem a especearia pera a carga das naos, porq̃ elle seria lãgo lã. E assy espedio Rodrigo Rabello e a Bonçalo de Bayua q̃ andassem daq̃lle lugar de Anchediua tẽ o moute Delij e fizessem aribar a elle todas as naos de mouros: as q̃ o nã quisessem fazer as metesẽ no fũdo, principalmẽte as de Achecha e Calecut. Porq̃ a estes dous lugares Anchediua e moute Delij vinhã demãdar todas as naos de Achecha Ormuz, Cambaya pelas causas q̃ em outra parte dissemos. E a principal que moueo a elrey dom Dãnuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foy por ser pegãda na terra, deuoluta aos mareantes pera suas aguãdas e muy abrigãda de todos los ventos pera nella poder inuernar, e estar no meyo de toda a cõsta da India. Na qual ilha parece que algũ príncipe magnifico ou zeloso do bem comũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto della mandou fazer hũ grande tanque de cantaria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hũ corrego abaixo corre hũa quantidãde d'agoa que vem dar na praya pera que as naos que aly forem tẽr façam sua aguãda. Defronte do qual corrego que e na face da ilha contra a terra fũme fica o abrigo pera as naos, e da banda de fora em torno della estã quatro ilheos q̃ tambem ajudã abrigar aquelle pórtõ porque quebra a furia do mar nelles: e neste lugar de ancho rãgem, estãua dõ Vasco da Gãmma espalmãdo seus nauios quãdo com elle veyo ter Bãspar da India que era aly com dom Frãscisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra e barro por nam achar modo pera auer cal: e neste tempo tambem se armãua hũa galẽ de madeira que foy laurada deste reino e outra tãta se perdeo em o nauio de Lopo Sãchez (como veremos) pera duas que ouuerã de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitãcias, dõ da fortaleza deu a Dãnuel Paçanhã que ya de cá prouido da capitãcia della por elrey, e dõ da galẽ a Joã Serrã que tambẽ a leuãua de cá: e cõ esta galẽ tambẽ se fezerã dous bargantis pera andarẽ em cõpanhia della, de hũ era capitã Sãmão Bartiz e doutro Jacome Diaz. Por seguindo a obra nesta ordem toda agente daquella cõsta ficou em confusã, principalmẽte os mouros por que nam sõmente õs asombrou o numero das velas, gente d'armas, e nõua do que dom Francisco leixãua feito per onde vinhã: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze lãguas de Boa, hũa cidãde do Sabãyo que pretendia querer senhorear toda aquella comarca, tomando as terras aos gentios como fez as do estãdo de Boa. E assy estes per suas intelligencias, como os vezinhos de Anchediua que eram os de Sintãcolla e Ancolã que estã nam de fronte, procurãua per seus meyoos que o gẽtio da terra acerca dos quaes eram os aceptos, se nam fizessem de nõs nem dessem ajuda algũa: ante trabalhãsem como aquella fortaleza se nam fizesse por lhe ser hũ graue iugo a nõssa vezinhança, e quẽ primeiro mostrou esta amoestãçam dos mouros foy elrey de Onoz q̃ era daly oyto lãguas per esta maneira. Como Joã Domẽ que dom Frãscisco daly espedio passou per Cananoz e deu o recãdo que leuãua a Bonçalo Bil Barbõsa que lá estãua por feitor, elle Bonçalo Bil em hũ barco da terra per hũ homẽ da feitoria lhe escreueo dandolhe razã de sy e do estãdo da terra e doutras cousas que conuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homẽ quando dom Francisco respondeu a Bonçalo Bil, mandou hũ recãdo a elrey de Onoz que estãua em caminho: por que alem de ser o mais chegãdo vezinho daquella fortaleza que elle começãua, sabia ser aquelle pórtõ acolheita do cofeiro Timoia capitã delrey, o qual Timoia era aquelle que veyo aly cometer dõ Vasco da Gãmma. A substãcia do qual recãdo que lhe deu Frãscisco mandou, era fazer lhe

Da primeira decada

saber ser aly vindo, e o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquelle fortaleza pera se prestarem como amigos, por elrey seu senhor lho encomendar muyto: e que trazia algũas cousas pera praticar cõ elle da sua parte, que lhe pedia ordenasse como se podessem ver. E lo qual recado elle nam respondeo esta vez nẽ outras que dom Francisco lã mandou, de propósito e nã de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hũ capitã que estãua em Onoz, e tudo era de desculpas: dizendo q̃ elrey seu senhor estãua metido dentro no sertam em hũ negocio de guerra, que por isso nam vinha a reposta dos recados, e com estas escusas mãdãua palauras gerães de offertas por dilatar tempo e se prouuer pera rompimento se o hi ouuesse. Dõ Francisco recebia estas cousas cõ brandura, desimulãdo a verdade que dellas sentia: e mostrãua aos seus mensageiros galalhãdo dandolhe dadiuas e boas palauras, porque o tempo nã era pera mais. Mas parece que assy estãua ordenãdo per elrey de Onoz: porq̃ ao segundo dia chegarã per mar dous seus embaixadores, como homees que eram innocentes de tudo o que era passado entrelle de Francisco e o capitã. Dizendo que como a nõua daquelle frota e obra que se aly fazia fora ter a elrey de Onoz, posto que andãsse occupãdo em huũs mouimentos de guerra muy afastãdo da cõsta do mar, polo desejo que tinha da amizade delrey de Portugal e de se prestar com elle capitã pois vinha ser aly vizinho: logo õs enuiara ao visitar e offerecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos e qualquer outra cousa que fosse necessãria pera provimento daquelle obra. Dom Francisco depois que lhe respõdeo a estas offertas gerães, quis dar algũa culpa ao capitã de Onoz em nam lhe responder a propósito: ao que elles respõderã que a sua partida elrey seu senhor nam era sabedor do primeiro recado quãto mais das outras cousas que elle dizia. Que isto lhe podiam afirmar, elrey auer muyto de sentir quando o soubesse: perõ que aos capitães dos principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto nam sabiam a sua vontade, que elles dariã conta destas cousas a elrey e em breue tornariã cõ reposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado delrey dissimulou com estes seus embaixadores, dizendo que na reposta que trouxessẽ aueria o passado por verdadeiro ou falso, e espedio õs muy contentes das palauras e cousas que leuãuaõ por retorno das que trouxeram. Partidos estes dhy a dous dias vierã certos mouros q̃ estãuaõ no porto de Onoz com este requerimento: que por quãto elles eram vassãlos delrey de Ormuz, do qual sabiam o grãde desejo que tinha da amizade delrey de Portugal, e cujas erã huũas cinco naõs q̃ estãuaõ surtas no porto de Onoz: pediam a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hũ seguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio q̃ entrelle e o capitã de Onoz era passãdo per recados elles õs souberã, e por verem que o capitã delrey se remetia a vontade d'elle cujo recado tardãua muyto, elles determinãram de se sair daquelle porto de Onoz e que õ nam quissẽram fazer sem disso vir dar conta a elle senhor capitã mór: que se lhe aprouuesse elles se metẽram entrelle e elrey de Onoz pera o trazerem ao seruiço delrey de Portugal, q̃ o fariã de muy boa vontade porque nisto lhe parecia que seruiã a elrey de Ormuz seu senhor, pola boa vantãde que sabiam ter às cousas delrey de Portugal. E que ainda se atreuiã fazer com elle rey de Ormuz que desse em final de amizade cadaõ huũa rica joya: e que em retorno desta amizade lhe leixasse elle capitã mór nauegar dez ou doze naõs naquella cõsta da India que ordinariamente mãdãua cadaõ pera provimento de cousas pera sua casa, e que a reposta delrey podiam elles trazer per todo dezembro. Dom Francisco perõ q̃ entendeo que a vinda destes mouros foy na segurança das palauras que elle auia tres dias que passãra com os embaixadores delrey de Onoz, e que tudo era por segurar suas naõs: toda via õs despachou cõ graça e galalhãdo, mostrãdo ter contentamento da vinda de tães pessoas e concedeo lhe o seguro de suas naõs por serem parseeos do reino de Ormuz. Que quanto ao que prometiam delrey de Onoz, elle espedira auia tres dias seus embaixadores per os quães esperãua auer seu recado: que nisto receberia prazer delles, saber elrey de Ormuz seu senhor como elle tractãua suas cousas, e do mais que prometiam cõprissẽ cõ sua palaura e que na obra elrey õs acharia muy certo. E porque esta pratica foy em terra onde se fazia a obra da fortaleza e entendeo nelles que deseãuaõ ir cõ elle a naõ, quando se recolheo a tarde, õs leuou consigo, e como elles nam

eram costumados ver aquella grandeza de não Sam Eronimo, e tanta artelharía, armas, munições, e feruer dos nossos assy na obra da terra como do mar, ficaram pasmados: e muyto mais quando lhe cõtaram dous mouros Buzarates captiuos que foram tomados em Adõbaca o que viram fazer aos nossos naquella cidade, e ouuiram do que leixauã feito em Quiloa. Partidos estes mouros a sombrados do que viram e ouuiram, ao seguinte dia vieram outros de hũa fortaleza chamada Lintacora que seria daly meya legoa: e por entrada trouxeram hũ ga lego remeiro do bargantin capitam Jacome Diaz que per mãdado do capitã mór auia dous dias que fõra aquelle rio tras dous Zambucos. O qual galego saindo cõ outros em terra quando veio ao recolher, se leixou ficar como hõme q queria saber o que lá ya: mas logo foy tomado e trazido ante o capitam da fortaleza, que ordenou de o enuiar com hũ presente de refresco a dõ Francisco cõ titulo de visitaçam. Desculpandose de o nam ter feito e que a causa fora ser elle ausente, e que em chegando a primeira cousa que soube foy daquella boa vezinhança que tinha cõ sua senhoria do que ouue muyto prazer: e em final delle e de bõ vezinho lhe enuiaua aquelle refresco. Dom Francisco espedidos os mensajeyros que lhe trouxerã este recado, cõ outro tal retorno de cousas que lhe mandou dar, posto que quissẽra castigar este galego por se leixar ficar em terra entre gentios e mouros: nam o quis fazer por elle ser causa de o expertar em algũa cousa de que estãua descuidado, auẽdo estaficada ser mais premissima diuina que malicia sua. Por que per elle soube que dentro do rio onde se acolheram os caruelões tras que Jacome Diaz foy, estãua hũa fortaleza muyto defensauel assy per natureza como artificialmente, em que aueria mais de oytocentos hõmees: e grãde parte delles mouros brancos, a qual cousa logo deu suspeta a dom Francisco como q o seu espirito lhe pronosticãua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, e muyto mais a temeo depois que soube ser ella do Sabayo senhor da cidade Boa que seria daly doze legoas. A qual como era extremo do reino de Onor que se apartãua do senhorio de Boa per hum rio chamado Alliga ao longo do qual ella estãua situada por estarãua de ser frontaria: sempre estãua bem provida de gente de guarniçã pola guerra que muyto tempo auia que tinham com elrey de Onor de que ao diante diremos a causa. Porẽm depois que entramos na India e as nossas naõs foram demãdar aquella ilha Anchedina por causa de fazerem aly suas aguadas, teue o Sabayo mais tento nella e a mandou fortificar, e muyto mais como soube a que fazia dõ Francisco pola vezinhança que tinha cõ ella: e esta foy a causa de estar nella tanta gente de guarniçã principalmente alguis mouros brãcos, que elle nam empregãua se nam em parte de que se muyto temia. Dõ Francisco posto que nam soube estas cousas do galego sãmẽte polo que elle disse do que vira, mãdou seu filho dom Lourenço e com elle Bastiam de Sousa Joam da Moura e Antam Uaz: todos em batẽes cõ a gente que poderã levar e providos do necessãrio pera qualquer cousa que sobreuiesse. O qual dom Lourenço nam se auia de mostrar que ya aly por nam dar algũa presunçam aos mouros quando vissem peõa tam notauel: sãmẽte yam todos em modo de visitaçam da parte do capitã mór ao capitã da fortaleza e assy se fez. Por que nam ouue mais que notãrem elles o q lhe era mãdado e o capitã della vir estar a fala com elles e asentãre pãz como bõos vezinhos e trazerẽ de lá algũ refresco: e dhy a poucos dias pera mayõr cõfirmaçam desta pãz o capitã da fortaleza mandou seus mesajeyros a dõ Francisco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Perõ todas estas cousas eram feitas mais por temor que a outro fim: como dhy a pouco tẽpo se vio segundo a diante veremos. A este tempo chegou hũ sobrinho do feitor Bonçalo Bil cõ cartas suas ao capitã mór, e entre muytas cousas que lhe mandãua dizer, era do bõ auiamẽto que tinha pera a carga das naõs e o grande temor que a fama daquella armãda tinha posto em tãda a terra: principalmente quando ouirã o feito de Quiloa e Adõbaca que tinham grãde nome na India por razã do tracto do ouro. Com as quães nõuas estando elrey de Calecut pẽrto da cidade em huõs paços seus se recolheo pera o pẽ da serra e que lá adoecera de grãue doença: e muytos dos principães tambem õseguiram leuando confugio molheres e fazẽda simulando que era por causa da doença delrey, e que na cidade Calecut auia grande pressã pera se acabar hũa forte estacãda de grõssa madeira ao longo do mar com etulho de terra, cousa muy

Da primeira decada

defensavel. E tambem tinham por noua auer poucos dias que viera hũa nao de Anchéa que trouxera alguns fundidores d'artelharía e muytas armas: os quaes trabalhauã de acabar duas peças gróssas pera afeitar na frontaria da cidade cõ outras que já estêvam p'citas. E mais feuberã per hũ frade que de Marfinga viera ter aly a Lananoz, como elrey de Marfinga que era quãsy hũ emperador do gentio da India em estado e riqueza, ordenaua embaxadores pera lhe enuiar: e que lhe parecia ser esta embaxada a fim de segurar alguns p'rtos que tinha naquella cõsta, de que os principaes delles eram Baticala e Onoz. Sobre estas e outras n'ouas que dom Francisco cada dia tinha do estado da terra e meimẽes dos principes della, sobre veio que com hũ tempo que auia dous dias q' andaua no mar, hũ zambuco grande cuidando q' ainda aquelle abrigo da ilha estãua despejado, vinha õ demandar: e quando se achou entretã grã de frota, com temor vendo que os nõssoes se despunham pera ir a elle, foy correndo ao longo da cõsta contra Onoz, e vendo que nam podia escapar aos nõssoes que õ seguiã deu configo em terra. Dom Lourenço e Lourenço de Brito e outros capitães que yam tras elle em seus batees: quãdo lhe chegarã foy a tempo que nam acharã nelle mais que doze caualos, os quaes vinham de Ormuz segundo depois souberã. E porq' o tẽpo era tal que com trabalho tornariã a fortaleza quanto mais trazer cõfigo o zambuco: disse dom Lourenço aos mouros da terra (q' logo acodiram a praya como a vezinhos da fortaleza) que lhentregãua aquelles caualos pera darem conta delles quando lhõs pedissem, o que os mouros acceptãram e comprirã muy mal donde procedeo o que se vera neste seguinte capitulo.

Capitulo. x. Como partido dom Francisco de Anchediua deu em Onoz onde queimou as naos do p'orto: e do que passou com Zimoja.



Dom Francisco Dalmeyda como tẽue a galé e bargantim lançados ao mar, e vio que a fortaleza ficãua já em estado pera se poder defender, tomou a menagem della a D'annuel Paçanha que vinha prouido por elrey da capitania, e Duarte Pereira dalcaide mór e assy o feitor e escriuães com todos os outros officiaes pera seruiço della, que com os hõmees d'armas seriam até oitenta pessoas: a fora a gente do mar que ficãua nos bargantins de que erã capitães Simão Martiz e Jacome Diaz. E entre algumas pessoas nõbres que ficãram naquella fortaleza, foram estes filhos de D'annuel Paçanha, Joam Paçanha, Jorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, e Aluaro Paçanha que era bastardo: o qual em feitos e calidades de sua pessoa nam auia enueja a seus irmãos ainda que teuẽsse estalabeo, e no decurso desta historia se vera como todos mereceram serem juntamente aqui nomeados. Ficãdo esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiõse Dom Francisco com sua frota a dezasseis dias d'outubro pera o p'orto de Onoz: onde achou Gonçalo de Paiva que elle enuiãra diante. O qual tinha tomãdo cinco zambucos, e porque dous delles traziam seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuãvam a vender mantimento a fortaleza de Anchediua: foram soltos, e dos outros ouuerã trinta mouros e hũa s'cma de arçz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco mais de hũa legoa estãua a cidade de Onoz, mandou dom Francisco a Fernam Soárez com alguns batees saber se estãua elrey nella ou os seus embaxadores: por quanto elle vinha comprir o que ficãra com elles, que quando passãse pera baixo veria aquelle p'orto pois elrey lhe mandãra dizer que elle seria aly pera se verem ambos e assentãrem paz e amizade. E quando elle per sy õ nam podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitam da cidade e os mesmos embaxadores que em seu n'ome õ fizẽsem: e que se nam tinham recãdo algũ delrey sobre este negõcio, que fõssem algumas pessoas principaes a elle capitam mór pera praticar cõ elles cousas que faziam a bem da cidade, e os que lá fõssem leuãsem os doze caualos que seus capitães d'erã em guarda aos moradores da terra. Tornãdo Fernam Soárez com este recãdo que leuou, trouxe por rep'csta que elrey estãua d'aly

longe como elle sabia, e elles nam tinham recado algũ seu nem os embairadores nam eram vindos e o capitam da cidade era chamado per elrey, o qual nam poderia muyto tardar: que cõ mantimentos e refresco da terra que de muy boa vontade o seruiriam por saberem quanto prazer elrey seu senhor teria de õ elles assy fazerem, e acerca dos caualos elles nam podiam dar razam delles pois lhe nam forã entregues, e que segundo parecia a entrega se fizera a gẽte vadia que acodio a cõsta onde o zambuco se perdeu, que elles mandariam fazer deligẽcia sobriisso. Dom Francisco como já estãua enfadado delrey e de seus artificios, e segundo tinha por informaçam elle ouuera os caualos, assentou com os capitães que cõ as carauelas e batẽes sobri sem acima dar hũa vista á cidade: e quando nam respondessem mais a preposito do que te ly tinham feito, sair nella e lhe dar castigo de ferro. Põsta esta jda em effecto em rompendo a lũa posse Dom Francisco em caminho, indo diante em cõpanhia de dõ Lourenço Fernam Soares, Joam da Moura, e Gonçalo de Bayua por já saberem o rio. Os mouros como tinham vigia sobrelles, tanto que õs sintiram embarcar despejaram a pouoacam: e sobiram se a hũ monte que estãua sobrella onde seguramente se podiam defender. E pera terem mais espaço de o fazer á sua vontade, mandaram hũ mouro dos honrados do lugar obra de hũ tiro de bombardadelle que entretiuesse o capitam mór: pedindolhe que õs nam quisesse destroir porque elles se queriã fazer vassallos delrey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, e que a elles lhe parecia que o seu rey seria disso contente, cujo recado esperãuam ao outro dia por lhe já terẽ escripto sobre isso, e quanto aos cauallos posto que nam eram sabedores de quem õs ouuera elles õs queriam pagar. Dom Francisco posto que entendeo que õ vinham entreter, como a sua tençam nã era mais que a traher aquella gente á obediencia de elrey: respondeo que pera segurança do que prometiam lhe trouessem logo arrefens que entretiuessem a indinacam da quella sua gente de armas, se nam q̃ a soltaria logo pera irem tomar emẽda dos enganos em q̃ andãuam. O mouro lançandosse a seus pẽes disse que elle tornãua logo com repõsta, a qual foy que elrey seu senhor estãua dhy a quatro legoas e Limoja capitam dos armados e o capitam do lugar eram jdos a recebello, que pediam a sua senhoria pois entre elles nam auia pessoa que podesse assentar cousa firme, se entretiuesse te vinda de cada hũ daquelles capitães, ou delrey q̃ nam podiam tardar: e entretanto tiuesse os rayos de sua potencia e õs nam quisesse estender sobre a vida de tantos innocentes como o sol que entam nascia õs estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respondeo que era contente de entreter a furia daquelles caualeiros que aly auia armados, õs quaes sempre foram piadosos a quem se emilhãua as armas de seu rey: porẽm que nam dãua mais espaço que em quanto o sol que elle dezia desse cõ os seus rayos na altura do monte que estãua sobre o lugar, e mostrondolhe aquelle onde se elles acolhiam, isto mais por acerto que por saber o que elles faziam. A qual palaura deu sospeita ao mouro que era entretidos e que mostrarlhe o monte com o dedo era remõque disso: e como hẽmem que recebia naquella repõsta hũa grã merce debruçouse aos pẽes de dõ Francisco, e espedido delle tornou se ao lugar a gram pressa mostrando o contentamẽto que leuãua do que lhe dissera. Mas como todas estas dilacões de yr e vir eram a fim de se acolherẽ ao mõte, e elle estãua já bem cuberto do sol que era o termo de sua tomãda, comecaram os mouros de se mostrar armados ao logo da praya como que a queria defender. Vendo dom Francisco este desengano delles, repartio aquella frota de batẽes em duas capitãias, mandãdo a dom Lourenço com sete delles em que iriam cento e cincoẽta hõmees que fosse acima do lugar onde apareciam naos e zambucos e lhe possesse o fogo sem sair em terra, se nam vindolhe a resistir o feito: e elle dom Francisco tomou õs mais que ficãuam e foy em resguardo de dem Lourenço, porque sua tençam era queimar aquellas naos e nam o lugar por saber q̃era da obediencia de elrey de Marfinga cujos embairadores vinhã a elle segũdo lhe tinha dito o sobrinho de Gonçalo Bil. Chegãdo dõ Lourenço ao lugar das naos era já tãta a gẽte derrador dellas per toda a praya cõ apupadas e aluorõço de pelejar: que mais mostrãuam cusadia de offender os nõssos que temor de serem offendidos. E com este aluorõço e alaridos que traz a furia da guerra, de quando em quando lançãuam hũa nuuem de frẽchas perdidas em cima dos batẽes que fazia afãz de danno aos nõssos: e

Da primeira decada

veo a tanto que foy o capitam mór frechado em hũ pe, a qual frechada lhe deu mais indinacã que dor. Porque com ella seguiu auante dando Sanctiãgo onde vio mayor somma da gente que era junto de tres náos que elles queriam defender, a que dom Lourenço per hũa parte e Lourenço de Brito per outra punham fogo: e quando chegarã a duas que estauam mais auante ao pe do monte onde os mouros recolherã suas molhères e filhos, foy a setada e pedrada tãta, q̃ daquella primeira chegada que os nōssos fizeram gram parte delles ficaram feridos e cayo morto hũ remeiro. Mas cō tudo este danno que os nōssos recebiam as náos comecarã arder e parte da pouoacam, o qual fogo neste tempo foy empãro aos mouros e aos nōssos causa de receberẽ muyto dãno: porque o fumo e labareda que estãua entre huũs e outros, por causa do terrenho que ventãua vinha da parte donde os mouros frechãuam a sua vōtãde, e principalmente pedradas que desatinãuã os nōssos, os quães comecaram de se retraher pera a prãya. Dom Lourenço como se tirou da frontaria desta fumacã, tomando caminho ao longo do rio foy encaualgar a terra mais acima por lhe ficar o vento nas cōstas, e como rodeou o fogo que o campo lhe ficou descuberto tornou sobre os mouros: os quães tinham já hũ corpo de gente consigo de mais de mil e quinhentos hōmees, e como quẽ se offerencia a morte por saluar molhères filhos e fazenda que a olho viam estar em gritos no monte, esperaram animosamente a dom Lourenço e capitães que vinham com elle. No qual encontro se trauou entre todos hũa muy crua pelea, os nōssos por lhe entrar na cidade e elles por a defender: e assy carregou o grande numero delles que vieram algũs dos nōssos buscar abrigo dos batees, por razam da telharia que varejãua e fazia melhor terreiro. No qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauoreceo estoutra, que tornaram a enuestir com os mouros: de maneira que comecaram de se acolher ao monte nam podendo soffrer a furia dos nōssos já asanhados do dãno que recebiã e derribãuam nelles. Dom Francisco porque sua tençã (como dissemos) era nam destruir aquelle lugar de Onor por ser de hũ vassãlo de elrey de Castiã, somente queimar as náos da carga e os nauios de remos que aly tinha Timoia capitã dos costeiros: vèdo que o fogo lhe tinha já dado vingança destas duas cousas, e que a gente se comecãua de meter em furoz com o vencimento pera ir mais auante, mandou dar às trombetas que se recolhessem. E porq̃ ao recolher dos batees soube que pelo rio acima obra de meia legoa estãuam ainda tres náos de carga, comecou de encaminhar a ellas: e indo já fora da pouoacam se apresentou diante delle hũ mouro que em sua presença parecia hōmem honrado. O qual a grandes brãdos com aquelle espirito de paixã cō que vinha ao longo do rio, mete ose na agoa até cinta: pedindo ao capitam mór que ouuesse misericordia delle, por quãto era natural de Cananoz e estãua aly com aquellas náos que eram suas e de outros hōmees principaes vassãlos de Cananoz. Dom Francisco quando o vio assy afadigado, adiantouse com o seu batel e o mandou recolher dentro: dizendo que nam temesse que se assy era como dizia suas náos seriam seguras por ser vassãlo de elrey de Cananoz, a quem elle desejava de comprazer polo amor com q̃ tractãua as cousas do seruiço delrey de Portugal seu senhor: e que outro tãto fizera a elrey de Onor se quissera acceptar sua amizãde e nam vsar de tanta cautela e engãno, e finalmente sabendo certo que o mouro era de Cananoz depois q̃ se recolheo às náos o espedio em pãz. Alcabado este feito já contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da frechada que ouue no pe chegou hum mensajero do capitam Timoia: que lhe mandãua pedir licençã pera segurãmente vir ante elle, e foy lhe concedida. O qual Timoia como era hōmẽ nõbre de boõ saber, nesta primeira vista entendeu o capitam mór que lhe podia dar mais credito que aos mouros: porque assy na segurança de vir ante elle como nas palãuras de sua chegada e presença de sua peõa, parecia hōmẽ digno de honra, e que conuinha ao seruiço de elrey ser recolhido em sua amizãde, e por isso o recebeu com galhãdo. E entrando na pratica comecou Timoia de pedir perdã de sua vinda ser tam tarde, e que a causa fora ocupações em q̃ o trazia elrey de Onor, mas que elle tinha pãgo esta negligẽcia em perder a mayor parte de seus nauios: os quães arderam em companhia das náos a que sua senhoria mandou poer fogo. Porém de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassãlo delrey de Portugal, e

que este desejo nam era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuêsse por bê de o acceptar nesta conta porque elle a que fazia de sua vida era empregalla em seu seruiço. Que quanto as cousas delrey de Onoz, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassálo delrey de Portugal por ter ampáro em hũ tam grande principe como elle era: e o reconhecimêto desta obediencia seria cõ cousa q̃ a terra podesse sofrer, e que melhor era acceptar elle capitã mór vassálos leaes ao seruiço delrey de Portugal com pouco em cãrgo, q̃ reuêces tributarios, e tambem lhe pedia ouuêsse por escusado elle rey per sy vir a elle capitã mór por lho impedir hũã cẽta enfermidade que lhe tolhia caminhar. Que acerca dos caualos que lhe dixerã que requeria aos moradores de Onoz, elle tinha sabido nenhũ dos q̃ aly viuã ter parte na entrega delles: e cõ tudo elle mãdaria fazer exame disso, e per qualquer maneira q̃ fosse os mandaria pagar, e elle Timoja offerecia aly sua pessoa em penhor de se cõpzir esta palavra. E tambem lhe pedia q̃ tomãsse por satisfacã de algũa culpa que es moradores de Onoz podião ter em tomar armas cõtra sua bandeira, o danno q̃ por isso receberã: e que nam era cousa nelles muyto estranha, mas grãde lealdãde quererẽ defender a propriedãde de seu rey, sendo elle ausente e nam sabendo sua determinacã. Dom Francisco a estas palavras respõdeo graciosamente, attribuindo muyta parte aos mẽritos da pesca delle Timoja: que quanto ao negõcio da paz e parias de elrey de Onoz, elle se nã podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as náos da cãrga, mas que seu filho dcm Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella cõsta, ao qual elle darã commissã perã todas estas cousas. Timoja põsto q̃ das palavras de dcm Francisco ficou cõtente, nam se quis expedir delle sem primeiro levar prouisã sua, em q̃ auia por bê q̃ assentãdo seu filho paz cõ elrey de Onoz, elle e os mouros de Onoz podessem nauegar seguramente pelos mares da India: e com esta prouisã se espedio de dom Francisco. Do qual Timoja põsto que ao diante auemos de fazer mayõz relacã polo seruiço que fez aeste reyno na tomãda de Bãca: aquy por lhe tirarmos a infamia de cõfairo daquella cõsta diremos sc̃mente a causa de suas armadas. Este põcto e de Baticalã que estã adiante sete léguas, com outros desta cõsta eram delrey de Bisnagã, e este rey de Onoz seu tributario: os quaes põrtos auia menos de quarenta annos que foram os mais cõlebres de toda aquella cõsta, nam sc̃mente por a terra em sy ser fertil e abastãda de mantimentos onde auia grãde carregã perã todas as partes, mas ainda era entrãda e saida de todas as mercadorias perã o reino de Bisnagã de que elrey tinha grande rendimento. Principalmẽte dos cauallos da Arabia e Persia que aquy concorriã, como a põrtos de mais proueito pola grande valia q̃ tinham em Bisnagã: por estes cauallos serẽ a principal forca com que se elle defendia dos mouros do reino Decan, com que continuamente tinha guẽra, e o cercãuam pela parte do norte, e lhe tinham tomãdo muytas terras. E por causa desta fertilidade da terra e do tracto destes põrtos auia aquy grande numero de mouros dos naturaes da terra a que elles chamã Maytes: os quaes costumãuam comprar estes caualos e vendiamõs aos mouros Decanys, de que elrey de Bisnagã recebia grande danno, por lhe fazẽm com elles a guẽra, e mais da mãõ dos cõpradores os que elle auia mister, eram por dobrãdo preço. Finalmente como a gẽte prejudicial a seu estãdo mandou ao rey de Onoz seu vassãlo que matãsse nestes mouros os mais que pudesse, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de noue centos e dezasete, que e da grade Christo nõsso redemptor mil quatro centos e setenta e noue, ouue hũã matança destes mouros per todas as terras de Onoz e Baticalã, quãsy em mõdo de conjuracã em que morrerã mais de dez mil: e os outros que ficãram feitos em hum corpo dandolhe os da terra a zo perã sua vida, foram pouoar a ilha Tiquãrij que e onde estã fundãda a cidade Bõa, como adiante veremos. Do qual insulto que se fez cõtra estes mouros, cõmeçãram elles em ódio do gentio de Onoz pouoar Bãca e aduocar aly as mercadorias, principalmente os caualos perã os passar ao reyno daquem: a qual obra fizẽram em breue por estas cousas andãrem nauegadas per mãõs de mouros, que queriam fauorecer suas partes cõtra o gentio, cõ q̃ os põrtos de Onoz e Baticalã cõmeçãram sentir este dãnõ. E perã obrigãrem a que as náos dos caualos e assy das outras mercadorias q̃ sempre yã demandã estes dous põrtos,

Da primeira decada

fossem a elles e nam ao de Soa: ordenou elrey de Onor quatro capitães gentios, que com hũa armáda de nauios de remo fizêsem aribar todas as náos ao seu porto, e aquelles que se defendiam roubauam e faziam todo o damno que podiam. Da qual armáda este Timoja de quefamos era capitam mór, auído por hómem de sua pessoa e que fazia todo o mal que podia aos mouros per aquella côsta, e esta foy a causa da armáda que elle trazia, e ante q̃ elle viesse a este officio já o rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razam sempre entre elrey de Onor e os senhores de Soa ouue guerra, e daquy vinha estar a fortaleza de Lintacora prouida como frontaria de inimigos. Os quaes mouros tanto preualeceram sobre elrey de Onor, principalmẽte depois que o Sabáyo foy senhor de Soa, que tendo elrey de Onor a pouoagam da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nôssos lhe possaram na entrada de dom Francisco auiam de ter trabalho em reformar o queimado, por em mayôr õ teueram se nam entráramos na India, porque cõ tomarmos Soa, ficou elrey de Onor seguro em seu estado. Espedido este Timoja muy satisfeito da honra que lhe dom Francisco fez, posto que delle naquelle tempo nam teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que eram vinte quatro doctubro partio se elle com toda sua frota via de Lananoz onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de visorrey, de que elrey de em Annuel mandaua que se intitulasse segundo forma da prouisam que leuaua, e em quanto esteue na India descobrio e cõquistou muytes lugares da côsta della: entraremos no seguinte liuro que e o nono desta primeira Decada, fazendo hũa vniuersal descripçam das terras e portos maritimos á maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistaram e o caminho que as nôssas náos fizram e os portos que tomaram: seja melhor entendida a relaçam das taes cousas, posto que em cada hũa dellas particularmente õ faremos quando for necessário.

Liuro nono da primeira decada da Asia

de Joam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente, em que se contem o que fez dom Francisco Dalmeida depois que entrou na India te fim do anno de quinhentos e cinco, que deste regno partio, no qual tempo ja servia com titulo de visorrey.

Capitulo primeiro em que se descreue toda a costa maritima do oriente com as distancias q̄ há entre as mais notauzes cidades e pouoações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.



Dera declaracã da terra Dalabãr q̄ foy a primeira da India q̄ dom Vasco da Gama trilhou, na entrada q̄ fez em Calcut cidade metropoly della, fizemos em somma relacã da provincia aque os antigos propriamete chamarã India dẽtro do Bãge, e os naturaes moradores Indostan: e depois por causa do q̄ dõ Frãcisco fez em Quiloa e Adobãca (segũdo neste liuro precedente fica) tractamos hũ pouco daq̄lla terra Zanguebãr onde ellas estã situãdas, q̄ e parte da terra de Africa aque os geographos chamarã Ethiopia sobre Egipto. No presente porq̄ cõ a entrada delle dõ Frãcisco Dalmeida na India os mares orientaes desta terra Asia, comecarã a ser laurãdos cõ nõssas naos e sentir sãbre sy o grãue peso de sua potẽcia, e os moradores da terra firme e do grã numero das ilhas filhas daq̄lle oceano sendo casãros do nome Chãstão sob metẽrã seu intendimẽto em obsequio de Christo per doctrina nõssa, e todolos q̄ sentirã e ouuirã nõssas armas abairãrã seu pescoço ao jugo dellas per amor e temor: cõuẽ pera se entẽder o discurso destas obras fazemos mais particular relacã q̄ a passãda, declarãdo as cidades e principaes pouoações e portos da costa maritima desta parte oriẽtal, isto per modo de itinerãrio maritimo, ou por falarmos cõforme aos nauegãtes serã segũdo elles usã na maneira de suas derrotas. Porq̄ per modo de graduacã como usamos em as tãuoas da nõssa geographia, lã se verã mais a olho verificãda esta descriçã: pois (como dissemos) aquy nã serue mais q̄ pera dãr razã da histõria e nã pera situacã de lugãres. Verdãde e q̄ dos lugãres mais notã uzes vay de huũs a outros a sua distãcia pela altura q̄ os nõssos pilotos tomãrã: mas os lugãres do meyo, e pela estimatiua desingraduras segũdo a ordẽ da nauegacã delles pois a matẽria e della. E comecãdo e vniuersal, a terra de Asia e a mayõr parte das tres em q̄ os geographos diuidirã todo o vniuerso, e apartasse da Europa per o rio Tanais aque agõra os naturaes della chamam Don, e per o mãr negro onde se elle vẽ meter cõtinuado ao de Brecia pelo estreito de Cõstantinopla: e da Africa apartasse per outro rio oppõsito a elle, (o qual pela grã cõpia de suas águoas sempre reteue o antigo nõme de Nilõ q̄ tem) e per hũa linha q̄ se põde com o intendimento lãçar deste Nilõ pela cidade Cairo metropoly de todo Egipto ao porto de Suez q̄ esta no vltimo seo do mãr roiro, onde antiguamete foy a cidade dos Heroas: na qual linha auerã distãcia de tres jornadas de camello q̄ põde ser ao mais vinte quãtro lãguoas. Esta parte de Asia, como e a mayõr em terra que as outras assy contẽ muytas e vãrias nações de gente, huũs q̄ seguem a ley de Christo, outros a secta de Adãhamed, e os mais adoram o demõnio na figura de seus idolos, e outros que sam do pouo judaico: porque nam hã hy parte da terra onde esta cegua gente se nam áche, vãga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arre pender de sua contumãcia. E ainda estas quãtro nações em crẽnça, naquellas partes sam tam vãrias cada hũa per sy, que falando propriamente poucos sam puros na obseruãcia do nõme que cada hum professa: com as quães nações os nõssos depois que entrãram na India comecarã communicar e contender per doctrina cõmẽrcio e armas. E comecãdo a deuidir todo o maritimo desta Asia q̄ ao presente faz ao propõsito pera relacã de nõssas nauegacões e cõquista, podẽmos fazer esta diuisã e nõue partes e q̄ a natureza ã repãtio, cõ finães notãu-

Da primeira decada

sem lançarmos linhas imaginárias: as quaes finaes são mares, cabos e rios, e onde acaba a primeira parte começa a segunda e assim successivamente. A primeira tem seu principio na bocca do estreito do mar a que propriamente chamamos *Roixo*, e acaba na bocca do outro *Parso*, a segunda acaba na foz do rio *Indo*, a terceira na cidade *Lambaya* situada na mais interior parte da enseada do mar chamado do seu nome, a quarta começa no grande cabo *Comorij*, a quinta no illustre rio *Bange*, a sexta no cabo de *Lingapura* alé da nossa cidade *Malaca*, a septima no grande rio chamado *Benam* interpretado mãe das águas: o qual corre per meyo do reyno de *Sia*. A octava fenece em hū notavel cabo que é o mais oriental de toda a terra firme, que ao presente sabemos, a qual é quasi no meyo de todo o maritimo da grande região da *China*, a que os nossos chamam cabo de *Limpó* por razam de hū illustre cidade que está na volta delle chamada pelos naturaes *Mimpó*, da qual os nossos corõperam *Limpó*: e toda a mais costa deste grande reino o qual corre quasi ao noroeste, fique pera este lugar descriptura com nome de nona parte, ainda per nós não navegada. Posto que passemos ao oriente della as ilhas dos *Lequios* e dos *Japões*, e a grande provincia *Abeacó* que ainda por sua grandeza não sabemos se é ilha se terra firme continúa a outra costa da *China*: as quaes partes já passam por antipodas do meridiano de *Lixboa*. Da qual costa não sabida dos navegantes damos demonstração, e de todo o interior desta grande provincia da *China* em as tábuas da nossa geographia: tiradas de hū liuro de cosmographia dos *Chijs* impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foy delá trazido e interpretado per hū *Chij* que pera isso ouuemos. E tornado a primeira parte occidental desta repartição, deixando o interior dos dous estreitos do mar roixo e *Parso* pera seu tempo: da garganta deste roixo que está em altura de doze graus e dous terços até a cidade *Adem* cabeça daquelle reyno, auerá quarenta leguas, e della ao cabo de *Fartaque* que está em quatorze graus e meyo será cem leguas. Entre os quaes extremos ficam estas pouoções *Albia*, *Ar*, *Lanaca*, *Brum*, *Argel*, e a cidade cabeça do reyno: *Merit*, a cidade *Laxem* que está sete leguas ante de chegar ao cabo *Fartaque*, e na volta delle outro tanto espaço está a cidade *Fartaq* cabeça do reyno assim chamado de que o cabo temou o nome e a gente *Fartaquijs*. E daquy te *Luria* *Aburia*, duas pouoções onde se perdeo *Vicente Sodre* auerá setenta leguas: e fica neste meyo a cidade *Dofar*, frol donde há o melhor e mais encenso de toda esta *Arábia*, e adiante vinte duas leguas *Morbate*. De *Luria* *Aburia* te o cabo *Rozalgate* que está em vinte dous graus e meyo, e será de costa cento e vinte leguas: toda é terra esterelle e deserta. Neste cabo começa o reyno de *Ormuz*, e delle te o outro cabo *Abocandan* auerá oitenta e sete leguas de costas: em que jazem estes lugares do mesmo reyno, *Calayate*, *Luriate*, *Abascate*, *Soar*, *Calaja*, *Orfacam*, *Dobá*, e *Limma*, que fica oito leguas ante de chegar ao cabo *Abocandan*: a que *Ptolomeu* chama *Alaboro* situado per elle é vinte tres graus e meyo, e per nós em vinte seys, no qual acaba a primeira nossa diuisam. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os *Arábios* lhe chamam *Meyaman*, e nos *Arábios Felix*: a mais fértil e poucada parte de toda *Arábia*. Ultrauessando deste cabo *Abocandan* ad decima a elle oppósito chama do *Fasque* com que a bocca do estreito fica feita, entramos na segunda diuisam, que é muy pequena e pouco poucada: por que deste cabo *Fasque* até o illustre rio *Indo* são dozentas leguas, nas quaes estão estas pouoções, *Buadel*, *Lalará*, *Calamete* e *Diul* situado na primeira foz do *Indo* da parte do ponente. A qual costa é pouco poucada por o mais della ser aparcelada e de perigosa navegação, e a terra per detrás, quasi de certo chamada dos geographos *Carmania*: e os *Parsoes* cotam esta parte na região a que elles chamam *Berac* *Asian*, na qual se contem os reinos de *Abacran* e *Buadel* que cay sobre o cabo assim chamado. Auera ceto e cincoenta leguas na terceira parte da nossa repartição (não entrando per dentro da enseada de *Faquete* por ser muy penetrante na terra) cotado per esta maneira: da foz de *Diul* até a ponta de *Faquete* trinta e oito leguas, e deste *Faquete* que é dos principaes templos daquella gentildade com hūa nobre pouoção te a nossa cidade *Dio* do reyno *Buzarate* cinquenta leguas, na qual distancia estão estes lugares, *Lutiána*, *Abangaloz*, *Cheruár*, *Patán*, *Cozinár*. E de *Dio* situado em vinte graus e meyo te a cidade *Lambaya* que está em vinte dous graus, auerá cinquenta e tres leguas em que se contem estes lugares:

Abudre sabá, Abohá, Talajá, Buidim, Boga cidade q̄ está ante de **Lábaya** doze léguas, dentro dos quaes extremos desta cidade **Lambáya** e **Yáquete**, se comprehende parte do reino **Buzaráte**, com a terra montuosa dos povos **irezbutos**. A quarta parte desta nossa diuisam começa na cidade **Lambáya** e acaba no illustre cabo **Lamorij**, na qual distancia por costa auerá dozentos e nouenta leguas pouco mais ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da **India** a mais trilhada de nós. A qual podemos deuidir em tres partes com dous notauess rios que a atrauessam do ponente a leuante: o primeiro diuide o reyno **Decan** (aque corruptamente os nossos chamam **Dáquem**) do reyno **Buzaráte** que lhe fica ao norte, o segundo aparta este reyno **Decan** do reyno **Lanará**, que fica ao sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisam pelo interior do sertam, assy acerca dos que habitam o maritimo de toda esta costa per outros rios muy pequenos que nascem nas costas destes dous notauess, fazem a mesma demarcacam do **Buzaráte Decan** e **Lanará**: e assy os pequenos como os grandes todos verte da grade serra chamada **Báte**, q̄ como atras vimos corre ao logo da costa sempre a vista do mar. Pero tem esta differença, q̄ os grandes nascem no **Báte** da banda do oriente, e porque das suas fontes ao mar onde elles vā sair q̄ e na enseada de **Bengala**, há grade distancia leuado cõfiguo grade numero de outros rios: passam não somente per estes reynos acima nomeados q̄ elles diuidem, mas ainda per outros q̄ não nomeamos, q̄ por serẽ no interior da terra não serũe ao presente. O primero destes rios nasce de duas fontes ao oriente de **Chaul** quasi per distancia de quinze leguas e altura entre dezoito e deznoue graus: ao rio q̄ say de hũa das fontes q̄ jáz mais ao norte chama **Lusná**, e ao q̄ say da q̄ esta ao sul **Benhorá**, e depois que se adjuntã e hũ corpo chama **Bága**, o qual vay sair na foz do illustre rio **Báge** entre estes dous lugares **Angelij** e **Dicholdá** quasi e vinte dous graus. E porq̄ cõ a copia das muytas águas q̄ leua em q̄ parece querer cõpetir cõ o **Bange**, ou per qualquer outra opinia do gẽtio, como ao **Báge** elles chama **Bãga**, e tẽ q̄ as suas águas sam sanctas (segũdo adiante veremos) assy a estoutro de q̄ falamos chama **Bãga**, e dizẽ ter a mesma sanctidade: dõde vem q̄ os principes mouros per cujas terras elle passa tẽ grade rendimento de suas águas, porq̄ não consentẽ q̄ o gẽtio q̄ se nellas quer lauar o fãca sem pagar hũ tãto. E quasi na mesma parãge das fontes desta serra **Báte** verte outra pera o ponete, q̄ faz hũ peq̄no rio chamado **Báte** q̄ say na baya de **Bõbaim**, per o qual demarca o reyno de **Buzaráte** do reyno **Decan**. E pelo mesmo modo outro rio peq̄no q̄ verte do **Báte** pera o ponete, ao q̄l chama **Aliga** onde esta situada a fortaleza **Sintacora** q̄ say de frente da ilha **Alchediua** em altura de quatoze graus e tres quartos: esta encontrado pela parte do oriente cõ outro grade rio q̄ dissemos q̄ aparta o reyno **Decan** do **Lanará**, porq̄ neste peq̄no **Aliga** se faz a diuisam delles. Porẽ em o nacimiento deste grade rio chamado **Alagudij** ao do outro **Bãga** há esta differença, não ter aquella religiam das águas: e mais nasce quasi na parãgem do **Báte** q̄ está sobre **Lanarã** e **Lalecut**, e vay correndo ao logo delle contra o norte, e como e de frente do rio **Aliga** faz hum cotouelo e toma outro curso pera oriente, e passa per a metrópoly **Bisnagã** e per terras de **Orizã** tẽ sair na enseada de **Bengala** per duas bocas entre deza seys e deza sete graus, onde está duas cidades **Buadeuarij** e **Abasulipatã** em q̄ se faz muyta roupa de algodã q̄ ora vem delã q̄ tem o mesmo nome. E tornado a primeira destas tres demarcações de reynos q̄ e a do **Buzaráte**, e começãdo da sua cidade **Lábaya** onde acabamos a terceira diuisam ao rio **Báte**, ou por falar mais notauelmente ao de **Abogotãua** a elle vezinho auerá setenta leguas, em q̄ está estas pouoações: **Abachigam**, **Bandar**, a cidade **Baróche** onde vem sair hũ notauel rio chamado **Arbadã**, e adiante oito leguas say outro tambem notauel per nome **Tapetij**, na foz do qual hũa de frente d outra estam as cidades **Surat** e **Reiner**. Seguindo mais a costa estam **Aloscarij**, **Bandiuij**, **Dãmam**, **Dãnu**, **Tarãpor**, **Quelmain**, **Algacim**, e **Bacaim**: onde ao presente temõ hũa fortaleza com as terras de sua jurdiçam que na paz nos pagam de rendimento cem mil pardaos, que sam da nossa moeda trinta e seys contos. E adiante treze leguas em altura de dezoito graus e dous terços está a cidade **Chãul**, onde temos outra fortaleza q̄ já e da segunda demarcaçã do reyno **Decã**: porq̄ atras ficã estas pouoações **Abaim**, **Alagctãna**, que serã de **Chãul** quatro leguas, e hũa ao rio

Da primeira decada

Bate que é o extremo do reino (segundo dissemos). Tomando a fazer outra cõputaçãõ desta cidade Chaulatê o rio Ziliga de Sintacora em que acaba a terra do Decan auera setenta e cinco légoas: ao rio Zanguizar vinte cinco, no qual espaço ficam, Bandoz, Sifardam, Calancij e a cidade Zabul, e do rio Zanguizar a outras vinte cinco légoas onde está o pagode se contem, Leitapor, Carapatã, Tamaga: e deste pagode a Sintacora onde fenece o Decan que sam as outras vinte cinco, está Banda, Chapora e a nõssa cidade Boa Metrópoly episcopal da India. E posto que no rio Ziliga de Sintacora que está mais adiante doze légoas se demarquem o reino Decan, começãdo do rio Bate como dissemos, fazem os moradores da terra esta differença: a todo o marítimo que contamos até a terra Bate que vay ao longo da côsta com que elle faz hũa comprida e estreita faixa de terra, chamã elles Concan, e aos pouos propriamente Conquenijs, posto que os nõssos lhe chamam Canarijs, e a outra terra que jaz do Bate para o nascimento do sol, este é o reino Decan cujos moradores se chamã Decanijs. A terceira demarcaçãõ que diuide a prouincia Canará do Decan acaba no cabo Comorij: começãdo do rio Ziliga em que auera cem légoas per esta maneira: de Ziliga te outro rio chamado Lagerécora, que está cinco légoas ao nõrte do monte Delij cabo notauel nesta côsta, auera quozeta e seis légoas. No qual marítimo jazem estas pouoações Ancola, Egórapan, Adergeu, a cidade Onoz cabeça do reyno, Baticalã, Bêdor, Bracelo, Bacanoz, Caréara, Carnate, Adãgaloz, Adangeirã, Lumbatã, e Lagerécora per que corre hũ rio deste nome que é extremo, e demarcaçãõ, como se verá abaixo. As quaes pouoações todas sam da prouincia Canará subditas a elrey Bisnagã, que sendo tam poderoso em terra que participa de dous mares deste ponente, e do outro de leuante que jaz do cabo Comorij para dentro: entra semente aquy cõ este peço marítimo. E como do Bate para o mar ao ponente do Decan, toda aquella faixa se chama Concan: assy do Bate para o mar ao ponente do Canará tirando estas quozeta e seys léguas, que ora cõtamos que sam do mesmo Canará: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que sera de cõprimimento nouenta e tres léguas se chama Malabãr, em que a estes reys soberanos sem ser subditos a outro mayor principe. O marítimo das quaes nouenta e tres léguas iremos cõtando cõ a diuisãõ dos reynos que vem cõfrontar nella. Do rio Canherécora dõde comença a regiã Malabãr te Puripãtan que serã per côsta vinte léguas e do reyno Cananoz, em que há estes lugares: Cota, Coulam, Milichilam, Adarãbia, Bolepãtan, Cananoz cidade onde temos hũa fortaleza, a qual está em doze grãos. Tramapãtan, Chombã, Adaim, e Purepãtan. E daquy te Chãtuã corre o reyno de Calecut, que poderã ser per côsta vinte sete léguas, e te estas pouoações: Padãrane, Coulete, Apocãte, a cidade Calecut que está em onze grãos hũ quarto, e abaixo Chãle onde ora temos hũa fortaleza, Parãgãle, Anoz cidade e cabeça do reyno subdito ao Comorij, Panane, Baleancor, e Chãtuã em que elle acaba e entra o reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo cõ elle vezinha elrey de Cochij, cujo reyno acaba em Porcã, tãbem de poucas pouoações por nã ter portos em espaço de quatorze léguas que tem de cõprimimento. A qual cidade Cochij cabeça do reyno do seu nome, ao tẽpo que entramos na India era tã pouca cousa que nã tinha força para resistir a potẽcia do Comorij de Calecut: e ora cõ fauor nõsso nã semente é feita hũa amagnifica cidade e tẽplos, edificios, e casas muy sumptuosas dos nõssos naturães que alij fizerã sua viuẽda, governãdo a terra per as leyes e ordenaões deste reyno de Portugal como cada hũa das cidades delle, mas ainda o rey natural da terra e seus subditos sam fechos cõ nõssa cõmunicaçãõ, poderosos em riquezas e potencia para resistir a todo Malabãr, por lhe serẽ muy subjectos aqelles principes e senhores do reyno a que elles chamã Caimães (que como atras vimos forã muy reuẽces ao rey.) Seguindo mais adiante nõssa descripçãõ, de Porcã te Trauancor está o reyno de Coulã, que terá per côsta vinte léguas: cujas pouoações sam, Cale Coulã onde temos hũa fortaleza, Matorã, Berinjã e outras pouoações e portos de pouco nome. E no lugar de Trauãcor em que este reyno de Coulã acaba, comença outro intitulado do mesmo Trauãcor a que os nõssos chamam o rey grãde, por ser mayor em terra e magestãde de seu seruiço que estes passãdos do Malabãr, o qual é subdito a elrey de Adarsinga. Junto ao qual Trauancor está o notauel e illustre cabo Comorij, que é mais austral terra desta prouincia

Indostan ou India dentro do Gange, o qual está da parte do norte em altura de sete graus e
 dous terços aque Ptolemeu chama *Loxi*, e põe em treze e meyo. E nam sómente deste
 cabo mas da sua Tapobrana aque nós chamámos *Ceilam*, que esta de fronte delle em seu lu-
 gar faremos mais particular relação: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os rey-
 nos do Malabar, e elle é o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da
 quarta diuisam desta terra maritima de Asia. E nauegado deste cabo *Comorij* per fóra da ilha
Ceilam contra o oriente per distancia de quatro centas leguoas, segundo os nauegantes, e
 nam per situação geographica: está outro tam illustre cabo com outra mais notavel ilha, ao
 qual juntamente com ella Ptolemeu chama *Thurea Chersoneso*. Per cima da qual côta a li-
 nha equinocial, por esta ser a mais austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nos te-
 mos mostrádo ao mundo com nossas nauegações: mais certa que a terra onde Ptolemeu
 situa em suas táuoas a cidade *Catigara*, e faz a computação do comprimento de todo orbe
 descuberto oriental. Causa mais imaginada como ponto celeste pera computação mathema-
 tica, que verdadeira pera situação de orbe terrestre: pois vemos que as nossas naos naué-
 gam per cima desta sua *Catigara* e da côta da terra Asia, que elle aquy finge ou lhe fizeram
 crer que auia como outras cousas que em seu lugar demonstraremos. Entre estes dous tam
 illustres cabos *Comorij* occidental e *Lingapura* oriental (dos quaes podemos crer que o
 mar cortou as ilhas *Ceilam* e *Lamatra* como de Italia *Lezilia* segundo se escreue) jáz aquelle
 celebrádo fino *Bangético* per escriptura de todos os geographos, e per nós muy nauega-
 do: ao qual chamamos a enseada de *Bengala*, por causa do grande reyno *Bengala* per onde
 corre o rio *Gange* muy soberbo com a furia de suas águas, e entra no mar Oceano. Cujas
 bocas Ptolemeu situa entre oito e noue graus da parte do norte, e nós entre vinte dous e
 vinte dous e meyo: ao qual rio os naturaes chamam *Banga*, acerca delles e de todo o gen-
 tio oriental tam celebrádo em nome por a copia de suas águas, como venerádo por a reli-
 giam de sanctidade que todos possêram nellas. De maneira que como acerca de nós por sal-
 uarmos nossas almas ao tempo que estamos infermos, pedimos confissam e os outros sa-
 cramentos que dam remissam de peccados: assy elles mandanse levar ás correntes deste *Ban-*
ge onde lhe fazem hua choupana, e ally morre com os pees na guoa crendo que no lauató-
 rio destas águas correntes de sanctidade deste rio laua seis peccados e vay saluo, ou ao me-
 nos quando em vida nam pôde, per sua morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo de-
 pois de queimádo. E pera se melhor entender esta enseada e côta com os dous cabos e ilhas
 oppositas a elles que dissemos, quem nam têuer visto a figura desta côta oriental, vire a mão
 esquerda com a palma pera baixo e ajunte com o dedo meiminho os dous seguintes quebrá-
 dos té as primeiras juntas e a parte o index delles com que fará hua enseada, que é a de
Syam: e deste index a parte o polegar quanto poder e fará outra muyto mayor, e esta é a de
Bengala que jáz entre estes dous dedos. Finja mais que de fronte do primeiro dedo pole-
 gar aquy fazemos o cabo *Comorij*, e pera dentro da enseada jáz a ilha *Ceilam*: e toda a côta
 da India que té ora descreuemos, começando da cidade *Lambaya* jáz ao longo deste dedo
 pollegar da parte de fóra, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, come-
 çando da ponta delle que é o rostro do cabo *Comorij*, té o mais estremo lugar desta enseada on-
 de ella fica mais curua, auera quatro centas e dez leguoas. No qual extremo da enseada say o
 illustre rio *Gange*: o qual peró que verta suas águas per muytas bocas, duas sam as mais
 celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todos os outros illustres rios. A
 primeira boca que é occidental se chama de *Satigam*, por causa de hua cidade deste no-
 me situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutações e commércios: e a
 outra oriental, say muy vezinha a outro porto mais celebre chamado *Chatigam*, porque a
 elle geralmente concorrem todas as mercadorias que vem e saem deste reyno. Na qual dis-
 tancia de hua perna á outra auera quasi per linha de leste oeste pouco mais ou menos cem
 leguoas: e aquy fazemos outro termo mensural da nossa diuisam atras, em que se comprehê-
 de a quinta parte, em que deuidimos toda esta côta da terra Asia. E posto que no arco

Da primeira decada

desta enseada aja as quatro centos e dez leguas de costa (que dissemos) per linha direita do rumo, a que os mareantes chamam nordeste sudueste: do cabo Comorij onde começa esta quinta nossa diuisam a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas e setenta. A qual enseada repartimos em tres estados de principes que a senhozeam: as dozentas leguas sam do reyno Bisnaga, as cento e dez do reyno Orizá que sam ambos gentios: e as cento do reyno de Bengala q̄ de nossos tempos pera cá e já subjecto a mouros. As pouoações da qual costam estas, légon a volta do cabo Comorij ás sete leguas Tacancurij, e adiante Adanapar, Gaipar, Trechandur, Callegrande, Chereacalle, Tucucurij, Bembar, Calécare, Beadala, Adanancort, e Canhameira onde esta hū notauel cabo assy chamado em dez grãos da parte do norte. E adiante estam estes lugares Megapátan, Mahor, Triminapátan, Tragambár, Triminauáz, Colorá, Pudu cheira, Calapáte, Conhomeira, Sadrapátan, Adeliapor, a que os nossos ora chamam sam Thome: hūa antiqua cidade que elles tem renouado cō magnificas casas de sua morada, em que muytos delles já cansados dos trabalhos da guerra fizeram assento de viuêda. Assy por a terra ser muy abastada e de gram tracto, ccomo principalmente por renouar a memoria do apóstolo sam Thome, q̄ segundo os naturaes da terra dizem e tem por lembranças, aqui foy sua habitaçam, ou por melhor dizer a cidade onde elle obroutâtos milâgres como elles contam, da mão do qual está feito hūa casa em q̄ elles dizem que jaz enterrado. E posto que o gentio desta terra seja idolâtra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foy entrelles muy venerada e principalmête dalguus que confessauã o nome christão, e tinham nella patriarcha Dimenio. E o que ora mais acrescentou deuaçam na casa, foy hūa pedra que os nossos acharam em hūas ruinas que parecia em outro tempo ser jrmida, nos alicêces da qual querendo elles por sua deuaçam fundar outra, acharam hūa pedra quadrada limpa e bem laurada: e na face que jazia pera a terra tinha hūa cruz laurada de vulto da feiçam das q̄ trazem os commendadores da ordem de Aluis, e encima de hūa ponta laurada hūa áue com as alas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba deçe sobre os apóstolos como se costu ma pintar. Per o corpo da qual cruz e campo da pedra, estauam muytas manchas e gotas de sangue, tam fresco que parecia auer pouco tempo que feza aly vertido: e per derredor per cõla tinha hūas létras de carâtres estranhos que os da terra nam souberam ler. A qual pedra os nossos leuaram daly com procissam e solennidade, e foram por na própria igreja que sam Thome per sua mão fez: e segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado apóstolo estando aquy fazendo oraçam, outros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil e quinhentos quozenta e oito me mandaram em tres papçes, hum dos quaes com hūa inquiraçam que o governador Huano da Cunha em seu tempo mādou tirar pelos naturaes acerca do q̄ se tinha entre aquelles christãos de sam Thome da vida d'elle, e assy hū liuro da escriptura dos Chijs e outro dos Parses com algũas informações dos costumes dos gentios daquellas partes dey a Joanne Riccio de monte Pulciano arcebispo de Sypono, que neste tempo estãua neste reyno por nuncio do papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa cousa destas partes da India pera mandar ao cardeal Farnes neto do mesmo papa que lhãas mandou pedir, a instancia de Paulo Jouio bispo Moscerino, baram diligente e curioso destas cousas dinas de scriptura pera a sua hystoria gẽral do seu tempo, que promete nas obras desta facultade que já tirou a luz. Das quaes cousas eu nam quis ser auaro, lembrandome que na pena e estillo deste doctissimo Paulo Jouio as minhas achegas ficauã postas e edificio de perpetua memoria pois tiue sorte de vida q̄ tenho mais cabedal em desejo q̄ facultade e tẽpo pera este officio de escriptura. E tornando a continuar a descripçem da nossa costa, da cidade sam Thome em que nos detuemos por louuor deste apóstolo nosso proptector da India, posto que em outra parte relatamos mais copiosamente o que se tem e cre d'elle acerca desta gente: desta sua cidade a Daleacate auerá noue leguas e adiante estam Chiricole, Tremogam, Calature, Careiro, Pentepclij, Adaculepátan, Sudauarij, junto do cabo deste nome, q̄ está em dezasete grãos. No qual acabã as terras do reino de Bisnaga (como dissemos) e começa o de Orizá, cuja costa

por ser bráua de poucos portos tem somete estes lugares: Penacote, Calingam, Bazápatan, Viráopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Maciquepatan, Puluro, Danagáte, e o cabo Segógora: a que os nossos chamã das palmeiras por hũas q̄ aly estam, as quaes os nauegãtes nótam por lhe dar conhecimento da terra. E deste cabo onde fazemos fim do reino Orira, o qual está em vinte hũ grãos, ao outro termo do fim do reino de Bengála que é a cidade Chatigam que está em vinte dous grãos largos: auerá as cem leguoas que dissemos. Ficando por rem ainda nesta distancia de cem legoas, na volta do cabo Segógora hũa enseada que é do reino Orira, onde vem sayr o outro rio chamado Banga de que atras falamos: o qual atrauessa pela mayor parte deste reino e passa ao longo da cidade Kamana metropoly delle, e vem se meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E por que toda esta distancia q̄ há do cabo Segógora te Chatigam, é mais pera pintura que escriptura por ser toda terra cortada em ilhas e bairios que fazem as bocas do Bãge com a cópia das suas agoas: nã nomeamos as cidades e pouoções que estam per estas ilhas, os curiosos da situaçã delle em as tauoas da nossa geographia a podem ver. Assim que continuando ao longo do nosso dedo index na sexta parte da geral diuisam que fizemos, a qual começa em Chatigã e acaba no cabo de Singá pura que está hũ grão afastado da linha equinocial pera a parte do norte e quarenta pera oriente da nossa cidade Adalaca: auerá em toda esta costa trezentas e oitenta leguoas, as quaes repartimos per esta maneira. O cabo de Negraes que está em dezaseis grãos, onde começa o reino de Pegu auerá cem legoas: no qual espaço estam estas pouoções, Chocoria, Bacala, Arracam cidade cabeça do reino assy chamado, Chubode, Sedoe, e Kará que está na ponta de Negraes. E daquy passando a cidade de Lauay que está em treze grãos, que é a vltima do reino de Pegu, fica hũa grande enseada de muytas ilhas e bairios que ao modo do Bange faz outro muy poderoso rio que retalha toda a terra de Pegu: o qual vem do lago de Chiamay q̄ está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seys notavees rios, tres que se ajuntam cõ outros e fazem o grande rio que passa per meyo do Syam e os outros tres vem sair nesta enseada de Bengála. Hũ q̄ vem atrauessando o reino de Laos donde o rio tomou o nome, e per o de Lamotay, e o de Lirote onde se fazem todos os capados daquelle oriente: e vem sair acima de Chatigam naquella notavel braço do Bange defronte da ilha Sornagam. O outro de Pegu passa pelo reino Auã q̄ é no interior da terra: e o outro say em Adartabam entre Lauay e Pegu, em altura de quinze grãos. E as pouoções que estam fora desta enseada de ilhas de Pegu (que dissemos) e vam ao longo da costa delle: sam Uagaru, Adartabam cidade notavel por causa do grande tracto que nella há, e adiante rey Tagala e Lauay. Na qual cidade de Lauay pouco tempo ante que entrássemos na India, começãua o reino de Syam e acabaua no outro mar de leuante no reyno de Lambója: em que entrãua o reino de Adalaca que conquistamos de hum mouro tirãno q̄ se tinha leuatado contra este rey de Syam como em seu lugar se dirá. Em a qual costa de terra indo sempre ao longo do dedo index que figuramos, até ponta delle que é o cabo de Singá pura, e dhy tornado per elle acima te ajuntura do outro do meyo, onde pode ser o reino de Lambója: auerá pouco mais ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe gétio. O qual perdeu a mayor parte delle com a variaçã dos tempos, e principalmete depois que tomamos Adalaca: porq̄ lançados os mouros malayos daquelle cidade buscaram nouas pouoções ao longo daquelle costa, e como ella é do gentio mais saluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per via de tracto e nauegacm que os naturaes da terra nam vsam, fizeramse senhores e alguis delles se intitularẽ com nome de reys. Assim que com estas mudanças que o tempo fez e o mais que relataremos adiante quando Alfonso Dalboquerq̄ tomou Adalaca, ficou esta costa sem repartiam de estados: e as pouoções que auerá de Lauay te Adalaca sam estas, Tennassarij cidade notavel, Lúgur, Loxram, Quedã frol dapimenta de toda aquella costa, Pedã, Berá, Solungor, e a nossa cidade Adalaca, cabeça do reino assy chamado. A qual está em dous grãos e meyo da linha pera a parte do norte: e seguindo a diante ás quozeta leguoas está o cabo de Singá pura, onde começa ao longo do dedo index a septima diuisam que há daly te

Da primeira decada

o rio de Syam (que como dissemos) a mayor parte delle procede do lago de Chiamay . Do qual rio por causa da gram copia das agoas que traz , os Siames lhe chamam ADenam que quer dizer a mãe das agoas , e entra no mar em altura de treze graos : na qual costa ha estas notauces pouoacoes . Sam que e cabeça do reyno assy chamado, Ponticam, Calantã , Datane, Lugo, Luy, Berperij e Bamplacot q está na boca do rio ADenam . Do qual começãdo entrar na octaua repartiam nomearemos somente os estados dos principes que vezinhã a costa e nã os lugares , porque nam seruem ao intento da nõssa historia : cá nesta parte nã ouue conquista nõssa, posto que nauegassemos o maritimo per via de commercio . E o primeiro estado q está vezinho a Syam e o reyno de Lambõja , per meyo do qual corre aquelle soberbo rio ADecon , cujo nacimiento e na regiam da China : ao qual se ajuntam tantos e tam cabedães rios , e corre per tanta distancia de terra q quando quer sair ao mar faz hũ lago de mais de sessenta leguoas de comprimento : e assy retalhada a terra a sayda per muytas bocas , que nam chega aelle nenhũ dos outros notauces rios que a cerca de nos sam celebrãdos . Passado este reyno Lambõja entra o outro reyno chamado Champã , nas montanhas do qual nasce o verdadeiro lenholoç , aque os mouros daquellas partes chamam Calambuc : com o qual confina o reyno a que os nõssos chamam Lauchij China e os naturaes Lachõ . O qual acerca de nos e o menos sabido reyno daquellas partes, por a sua costa ser de muytas tornetas e grades baixos e a gente sem nauegaçam : e os estrangeiros q pera lá nauégam q sam Siames e Adalayos de quatro nauios ha de perder dous e as vezes tres, e porẽ hũ q escapa se faz nelle mais proueito q se todolos quatro nauios fossem a China . Adiante delle entra a regiam da China repartida em quinze governaçes , cada hũa das quaes pode ser hũ grade reyno : as maritimas q fazem a nõsso propõsito sam Lantam , Fuquem, Chequeã em q está a cidade Nampo onde a terra faz hũ notauel cabo de q no principio fizemos mençã, o qual está em altura de trinta graos e dous terços , e te qui corre a costa nordeste sudueste . Ouera na derrõta cõtando da ilha de Aynã onde se pesca o aljofre, que e o principio da governança de Lantam dozentas e setenta e cinco leguoas : e daquy torna a costa a virar pera o rumo do noroeste , em que acaba a octaua parte e começa a nõua que dissemos nã ser ajnda per os nõssos nauégada . Porem segundo a cosmographia da China (q atrã dissemos) as prouincias maritimas que deste reyno correm quasy pera o rumo do noroeste sam estas tres, Nanquij, Xantom, Quincij : onde o mais do tempo o rey reside , que esta em quozeta e seys graos , e corre ajnda a costa desta prouincia te cincoenta graos , na qual se contẽ quatro cetas leguoas , em q acaba a mais oriẽtal e boreal terra firme que sabemos . E posto que alem deste maritimo da terra firme de Asia , tambem nauégamos e conquistamos muyta parte das ilhas daquelle grade oceano , assy como às de Adaldua e Leilam fronteiras a prouincia Indostan, Samãtra Jáua, Timor Burneo, Banda, Adaluco, Lequijo, e ora per derradeiro as dos Japões e a grande prouincia ADeacõ que todas jazem de Adalaca por diãte : nos tẽpos que se fizermos alguis feitos nellas , daremos a relaçam q conuier pera intẽdimẽto da historia . Fica nos ao presente outra cousa muy necessãria a ella, q como em vniuersal fizemos a descripçem de toda a terra maritima por se saber em q parte aconteceram os casos : assy demos tambem outra gẽral relaçam dos principes que a senhoreauam, porque com estas duas cousas podemos sem confusam discorrer com nõssas armãdas per todo aquelle oriente .

Capitulo. ij. De alguis reyes e principes das partes orientaes mouros e gentios, com q tiuemos comunicaçã : assy per via de conquista, como de commercio.



Esto que neste passãdo capitulo dissemos que toda a terra de Asia e habitada destas quatro naçoes de gente, Chistãos, Judcus, Mouros, e Gentios: as primeiras duas podemos dizer que naquellas partes sam mais captiuos q liures, pois por razam de sua habitaçam sam subdictos dos mouros ou gentios q ocupam toda aquella terra: como vemos ser a gente cismãtica de Armẽnia,

Suria, e Judéa, que toda é tributária a elrey de Pérsia e ao gran Turco, ao modo dos Gregos. Certo cousa nam pera passar mas de ter hū pouco na consideraçam della e cō muyta causa lamentar este caso: nam como alheo mas próprio de cada hū de nós, se queremos ser o numero dos membros do estado da Christandade. Pois os peccados della (porq̄ da parte de deos nã pôde auer causa) quasi toda a redõdeza da terra está subdicta ao imperio dos mouros e gentios: e Europa que é a menos porq̄ em quãtidade, em que a igreja romana parecia ter congregada a sua grêge ajnda este acoute do Turco veo a solar bca parte. E na outra q̄ ficou liure delle q̄ se deuera vnir cō vinco de charidade e zelo pera ir conrelle, alhe tirar do poder o sanctuario de nõssa redempçam: teue o demõnio tanta astucia, q̄ ajnda neste pequeno ágro do senhor veo semear dous generos de zizania que nam leira crescer a catholica semente. Ihu de nõuas opiniões impugnando a fiel e pura intelligencia do euangelho, q̄ nos leixaram em escripto aquelles sanctos e doctos barões, aprouados per exêplo de sancta vida, e o outro genero de zizania foy cobica de acrescentar estãdos a estãdos: querêdo fazer na terra própria monarchia, e que os sanctos do ceo pera isso sejam seus propectores, e acudam a seus appellidos ao rãper das batalhas. Como q̄ o ceo fosse algũa congregaçam de deoses dos gentios que contendem huũs cõ os outros por fauorecer suas partes: huũs aos Gregos, outros aos Troianos, huũs a Eneas e outros a Turno. Como qualquer appetite e desordẽ de príncipes poderosos há de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer a igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquillidade e paz do pouo christão, impedir com armas os mares e as terras, conuocar e confederar com infiẽs e membros cortados da igreja, por tudo debaixo da furia do seu ferro te chegar aos altãres, nam prouocã estas cousas a justiça de deos? Como por estas e outros tães obras nam vemos nós os pãuos que acima apõtamos, e assy os Beorçeanos, Aethalianos, Charqueses, Iroiros e outros daquellas partes captiucs e escrãuos de Tartaros e do Turco, pagando ao presente os filhos e netos dos primeiros trãsgressores da ley e da paz euangelica? Como assy se ganha na terra nõme de defensores da fé, nõme de christianissimos, catholicos, e doutros titulos de glória nesta vida e na outra? Certo que com outras obras se consegue a cerca dos hõmees e ante deos estes nõmes dãdos em galardam dellas. E certo q̄ por mais bem auenturado se deue ter o reyno cujo exercicio está em denũciar o euãgelho e na conuersam dos infiẽs e pagãos, q̄ aquelle q̄ anda ocupado em remouer os catholicos a doutrinas próprias: e mais bem auenturado o reyno q̄ anda cõ a espãda na mão scõbre a cabeça destes infiẽs e gentios, q̄ aquelle q̄ os conuoca e tras pera deramar seu próprio sangue. Finalmente bem auenturado aquelle reyno, que no iuzo final levar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel q̄ soube dãr a vsura o talento de sua possibilidade. E porq̄ este reyno de Portugal sempre trabalhou por merecer ante deos este nõme, elle õtem constituido em maiores cousas: cá verdadeiramente (sem suspecta de natural) isto se pôde dizer com verdade, na parte que lhe coube per sorte que e nesta da Europa, primeiro que ninguem lançou os mouros de casa alem mar, primeiro que ninguem passou em Africa e o que tomou defendeo te oje, tirãdo o que leitou por lhe nam conuir: e primeiro q̄ ninguem passou em Asia, onde tem feito as obras desta nõssa obra. Finalmente per excellencia assy como Christo Jesu cõparon a multiplicaçam do euãgelho ao espirito do grão da mostarda em respecto das outras sementes: assy em comparaçã da grãdeza q̄ outros reynos desta Europa tem em terra e pouo, bem podemos na virtude da multiplicaçam e fectos illustres em acrescẽtamento da igreja e louuor de sua própria corõa, cõparar este reyno a hū grão de mostarda, o qual tem produzido de sy hũa tam grande aruõre q̄ a sua grandeza potencia e doutrina asombra a mayor parte das terras q̄ neste precedente capitulo apontamos. E toda a sua conquista é com aquelles dous gladios, em q̄ deos pos o estado do todo o vniuerso: hū espiritual q̄ consiste em a denunciaçam do euangelho per todo o pagaismo do mundo q̄ tem descoberto, augmentando, e dilatãdo o estado da igreja, e o outro material com q̄ offende a perfidia dos mouros que quẽrerem impedir estas obras. Assy q̄ recolhendonos a nõsso propósito, toda nõssa contenda na India, e com estes dous generos de gẽte mouros e gentios: a potẽcia dos quaes está repãrtida per esta maneira. Toda a terra

Da primeira decada

que está do rio de *Sintacora* de fronte da ilha *Alncpediua* para o norte e ponente, ao tempo que entramos na *India* era dos mouros, e dhy por diante contra o oriente dos gentios: tirando o reyno de *Malaca*, parte do maritimo de *Lamatra*, alguns portos da *Java* e as ilhas de *Maluco*, que tambem eram dos mouros, a qual peste procedeo de *Malaca* per via de comercio como veremos em seu lugar. Na terra que era dos mouros começado da parte occidental, assy como fizemos a descripção della avia estes principes, elrey de *Aldem*, de *Xael*, e de *Fartaque*: os quaes senhoreavam toda aquella costa: e posto que nam fossem muy poderosos em navegação era seus portos muy frequentados por causa do grande comercio. Os vassallos dos quaes como estava naquellas fraldas da arábia todos eram homees valentes de sua pessoa soffredores de trabalho e muy auctos para a guerra como é a gente arábia. O reyno de *Omuz* já per sy era mayor em estado, riqueza, e gente que estes tres juntos: e o que fazia ainda mais poderoso era a vizinhança da *Persia* donde podia ser socorrido. E se o rey da *Persia* que naquelle tempo reynava chamado *Xaque* *Smael*, tomara posse delle como tinha tentado quando *Alfonso Dalqueque* o tomou como veremos: nossa contenda fora com outro principe mayor em estado e potencia que o grande *Dario* sob reuerencia de quanto os *Gregos* escreveram della por dar mayor gloria ao seu *Alexandre*. Mais adiante tinhamos elrey de *Lambaya* com que teuemos per muyto tempo guerra e ainda temos: ao qual nem *Xerxes* nem *Dario* nem *Doro* chegaram em poder, estado, e riqueza, e animo militar como é seu tempo se verá. Passado *Labaya* de *Chaul* te *Sintacora* com tendemos com o *Yzamaluco* e *Idalcan* capitães do reyno *Decan* que representavam em poder, estado, e riqueza dous poderosos reyes: homees muy dados ao uso da guerra, cujos exercitos andavam cheos de mouros, arábeos, parsesos, turcos e rumes de toda nação levatissima animosa e de grande industria para aquelle aucto. Os mouros do reyno de *Malaca*, *Samatra* e *Maluco*, ainda que o poder delles era no maritimo por o sertam ser do gentio que se acolhia ás serranias: a concorrência das naos que iam a seus portos os tinha tam providos de artelharía e armas que quando a nossa lá chegou já per numero de peças tinham mais que nós. Quanto ao estado da gentildade que é a outra gente que senhorea aquellas regiões (leirando os principes do *Malabar* de que logo falaremos) os mais principaes com que teuemos comunicação por causa de seus estados virem beber ao mar foram estes: elrey de *Bisnaga*, de *Orira*, de *Bengala*, de *Pegu*, de *Syam*, e da *China*. A potencia e riqueza dos quaes é tam grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elrey de *Lambaya* chamado *Badur* que moxreo a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hū, elrey de *Marsinga* dous, e elrey de *Bengala* tres: e ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos douro, que todos despendero em hūa guerra te sua morte. E porque nam falou em elrey de *Syam* e da *China* por nam ter com elles tanta connunça a qual nós teuemos, da grandeza delles daremos aquy alguma noticia. Elrey de *Syam* é principe que ante que selhe os mouros levatassent com o reyno de *Malaca*: começava o seu estado naquella cidade que está em dous graos e meyo da banda do norte, e acabava em os montes do reyno dos *Bueos* que começa e vinte nove graos. E com tudo ainda oje o seu estado passa de comprimento de trezentas leguas, no qual ha estes sete reynos a elle subditos a fora o proprio de *Syam*, *Lamboja*, *Lómo*, *Lanchaa*, *Chencray*, *Chencran*, *Chiamay*, *Lamburij*, *Chaipumo*: e o principe que tem trinta mil elephates de toda sorte de que somente tres mil sam de guerra, e no tempo della a cidade *Adia* cabeça do reyno lança cinquenta mil homees. Quanto a elrey da *China* bem podemos afirmar que somente elle em terra, pouo, potencia, riqueza, e policia é mais que todos estoutros. Porque o seu estado contem em sy quinze provincias a que elles chamã governanças, cada hūa das quaes é hū muy grãde reyno: e na geographia sua que ouuemos tratando o aucto de cada provincia faz hūm summario do que rende, e se é verdade a interpretação dos numeros de sua conta, parece me que tem mox rendimento que todos os reynos e potencias da *Európa*. E eu doulhe alguma fe, por que hū escravo *Chij* que comprey para interpretação destas cousas sabia tambem ler e escrever nossa linguagem, e era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que

dizemos sam q̄ a cósta do seu estado pássa de sete centas léguas: porque quem parte de *Lantam* pera ir onde elrey está, ao menos atraueſsa quinhentas léguas, tudo tam pouoádo q̄ ninguém dórme fora delle. A terra em sy tem todolos metáes em grande quantidade, a mechanica muyta mais q̄ em *Frades* e *Allemanha*: porque e tanto o pouo q̄ por se manter fazem obras de todo género tam primas e sotijs q̄ nam parecem feytas com dedos mas q̄ as laurou a natureza. Finalmente e tam gróssa e abastada de tudo, que estado alguus dos nossos em hũ porto junto da cidade de *Amimpó*, em tres meses viram carregar quatro cêtos baháres de seda solta e tecida q̄ sam mil e trezentos quintaes dos nossos. Demos hũa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: e porque com os reyes do *Malabár* teuemos mais cõmunicacãm per cõmercio e per armas, principalmente com o *Lamorij* e contendemos té ora com elle, sem termos dádo relacãm de suas cousas conuem que o façamos párticularmente no seguinte capitulo.

Capitulo . iij. Como a terra da prouincia *Malabár* se repartio em reynos e estados, e o fundamento do estado do *Lamorij*, e das guas cousas dos naires e gente *Malabár*.



Quando o gentio da *India* principalmente o que jaz entre os dous celebrados rios *Indo* e *Gange*, as cousas que quẽr encomẽdar á memoria per escriptura: e em hũas folhas de palma aque elles chamam ella, de largura de dous dedos e o cõprimeto segundo a cousa de q̄ quẽrem tractar. Se sam algũas da sua religião ou chõnicas e outras memórias pera muyto tẽpo, ao modo como nós cá escreuemos em liuros, huus de folha jnteira outros de quarto e oitauo, assy elles dãbalas partes escreuem em folha cõprida ou curta, e depois q̄ tem escripto grãde numero de folhas em cõtinuacãm de liuros metem as entre duas talas de páo em lugar de táuoas denquadernacãm: e assy ellas como as folhas vam tráspassadas com hũ cordel que as entretem por se nam espalhãrem, e em lugar de bróchas cõ o mesmo cordel atam as folhas entre aquellas talas. As outras cousas que se rãem ao modo de nossas cartas mesiuas e escriptura comũ, bãsta ser a folha escripta e enrolada em sy e por chancella atase cõ qualquẽr linha ou neruo da mesma palma. O modo desta escriptura nã e mais q̄ com hũ estillo de ferro ou de páo rijo, jr leuemente per cima daq̄lla folha riscando os charãcteres da sua letra, e nã tam profundes q̄ tráspassem a outra parte da folha, pera poderẽ escreuer dambas as faces: e as escripturas q̄ elles quẽrem que dure pera muytos seculos que e particular dalgũa cousa, assy como letreiros de templos doações de juro que dam os reyes, estas sam abẽrtas em pẽdra ou cõbre. O alfabeto da qual letra e forma della e o modo descreuer da parte esquerda pera a direita cõ os costumes desta gente, mais particular escreuemos em os cõmentarios da nõssa geographia: aquy pera nõsso intento bãsta saber que a mayõr parte das cousas da escriptura da sua religião, a criacãm do mũdo, antiguidade da pouoacãm delle, a multiplicacãm dos hõmees e chõnicas dos reyes antiguos, tudo e hũ modo de fabulas como tinham os *Bregos* e *Latinos*, e quãsy hũ metamorphoseos de trásmutações. E segundo o que desta sua escriptura temos alcãçado por algũs liuros que nos foram interpretados, ao tempo que entramos na *India* auia seys centos e doze annos q̄ naquella terra aque elles chamã *Malabár*, fõra hũ rey chamado *Saramã* *Perimal*: cujo estado era toda esta terra que terra per cósta ate oitenta léguas (como atras dissemos.) O qual rey fõy tam poderoso q̄ por memoria do seu nõme faziam a computacãm do tẽpo do reinado delle: que com nõssa entrada leixaram, tomãdo a ella por era e anno de suas escripturas de que já muytos vsam. O assento principal do qual rey, era em *Coulam*, onde geralmente concorriam todolos negõcios do cõmercio das especearias de muytas centenas de annos: em cujo tempo os *Arabios* já conuertidos á secta de *Abahamed* começaram per via de cõmercio entrar na *India*. Nã como gente nõua neste aucto pois auia muytos tempos que elles e os *Parseos* erã senhores daquelles dous estreitos, per que as cousas orientaes vinhã

Da primeira decada

a estas partes da Európa, e traziam entre sy esta nauégacão e commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua denúciar a septa que tinha acceptada. E como os mouros por serem nuncios do demónio que neste género de adquerir vassallos é muy diligente, e todos sam muy sollicitos de conuerter o gentio a sy, pouco e pouco começou esta sua infernal doutrina laurar naquella gente idolátra: e por ser mais accepta tomáualhe as filhas por molheres, cousa q̄ este gentio tem por honra, e q̄ totalmente vierá assentar viuenda na terra cõ q̄ este rey Sarama Pereimal veio a se fazer mouro. Onde se causou serem logo tam fauorecidos delle, que deu lugar próprio onde pouoássem, e foy em Calecut, por aly ser a frol da pimenta e gengiure: e depois que o tiuêram posto naquella estado de mouro fizêra lhe crer que pera saluar sua alma lhe couinha jr morrer á casa de Ahecha. O qual vendose de muyta idade, desejóso de sua saluacão acceptou o conselho, e como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamêto repartir seu estado per os mais chegados parêtes: ao principal deu o reyno de Coulam onde se pos a cadeira da religiã dos Brãmanes, por elle ser o mayôr de todos no tẽpo que era gentio. E outro parente deu Lananoz cõ titulo de rey, e a outros outras terras cõ nomes de grãos de honra segundo seu uso: e assy como fazia a repartição, assy fazia logo a entrega da terra indo desestindo do governo della. E vltima das quaes foy Calecut, onde os mouros (segundo dissemos) tinham já pouoacão própria: como homẽ q̄ se entregaua nas mãos daquella gente q̄ lhe ensinára o caminho de sua saluacão, e leixaua o gentio profano pera se aly embarcar. E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por partir, e quanto a sua opiniã aquella que auia de permanecer em grande potencia por razã dos mouros q̄ já aly habitauã e frequencia do comércio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza e adiutorio dos mouros pod. o senhor della senhozear as outras terras q̄ tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo quis dar a hũ sobrinho aque elle mayôr bem queria, e q̄ de menino lhe seruira de pãge cõ hũ nouo nome de potencia no secular sobre todos os outros chamã dolhe Lamorij, q̄ entrelles quer dizer o q̄ accra de nós emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua, hũ candeiro que serue ao presente diante das pessoas notãues como cã entre nos a tocha, e porisso os nossos lhe dêram este nome: per a qual peça q̄ dá luz estes príncipes antiguamẽte entendiã a luz e claridade do jntendimẽto q̄ tinham sobre os outros homẽs, e a outra peça foy hũa espada per que significaua o poder real. Obrigãdo aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̄ elle e os outros nas cousas da sua religiã se submetessem a elrey de Coula como a cabeça de todos os Brãmanes: ao qual leixou este nome Lobritim q̄ denota aquella dignidade q̄ acerca de nós é a do summo p̄tifice. E acerca do tẽporal este rey de Coula e elrey de Lananoz podiã bater moeda, perõ q̄ o Lamorij fosse superior delles: e os outros senhores em final de obediencia nam podiã cobrar casa com telha, e outras muytas cousas q̄ ordenou de mayôr e menor dignidade, os quaes delegãdos de sua vltima vontade atou cõ grandes juramentos de sua religiã: e assy obrigou a este seu sobrinho Lamorij, que em memoria de sua partida daquella lugar onde os mouros tinham pouoado, fundasse hũa cidade q̄ fosse a metropoly de todo Malabár pois elle era cabeça de todos seus habitadores. Embarcãdo este rey Sarama Pereimal leuando consigo muytas naos carregãdas despeçaria pera oferecer na casa de Ahecha: primeiro q̄ lá chegasse, chegou sua alma a se oferecer ao demónio por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, ora da gentiidade em que naceo ora da septa que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquella fogo infernal, e as suas ofertas no profundo do mar onde se as naos perderã com hũ temporal. Ficando seu sobrinho naquella estado cõ titulo de Lamorij, e fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da pouoacão dos mouros: correndo o tẽpo que muda todas as cousas por mais ordenãdas q̄ as os homẽs leixem, posto que elle sempre durou este nome Lamorij: outros senhores da terra Malabár se intitularam cõ nome de reyes. Os quaes segundo elles dizem todos procedem da repartição deste rey Sarama: e o de Cochij é o que tem a diuidade Lobritim por os antigos de Coulam em que ella ficou se passãrem aly por razã da vezinhãça e ser sua própria terra, e outras razões de cópiadas ambages que elles contam. Toda esta

terra Malabár aindaq̄ ao tēpo que nós entrámos na Índia estaua diuidida nos reynos que
 atrás descreuemos, o mayór principe della em gente e riqueza era o Ramorij, por causa da abí-
 taçam dos mouros e elle aduocar aly o tracto das especearias: posto que em seu reyno nã ou-
 uesse mais que pimenta, gengiure e algũas drogas de botica, q̄ quasy é geral per todo o Ma-
 labár, e o mais lhe vjr de fóra: assy como canella, cráuo, maça, noz, e outra sorte de cousas aro-
 máticas. A terra em sy toda é baixa alagadiça: retalhada com esteiros e rios como cá sam
 as terras aque per vocabulo arabico chamámos leziras. A gēte em geral toda tem hũa lingua
 hũa crença, hũa escriptura, e hũ costume: sendo a mais distincta gente em vso particular de va-
 riedade de pessoas, acerca das dignidades e officio que cada hũ deue ter, de quãtas te oje temos
 descuberto nem se acha escripto, però que no framento q̄ se acha das cousas que Arriano escre-
 ueo da Índia diga algũa cousa do costume desta gente Malabár como que teue noticia della.
 Porque o laurador e distincto do pescador, o tecelam do carpinteiro etc. de maneira que os offi-
 cios tem feito entrelles linhagē propria pera huũs nã casarem cõ os outros, nem comunicarem
 em muytas causas: e o filho do carpinteiro nã póde ser alfayate, porque em módo de religiam
 cada hum na vida e officio segue seu pay, da qual supersticam escreuemos em os comentários
 da nossa geographia. E o Maire q̄ é o mais nobre em sangue de toda esta gente, nam faziam os
 judeus em seu tēpo tanta purificaçã quando se tocãuam com hũ Samaritano, quantas elles fa-
 zem, se per desastre algũ deste pōuo lhe tōca: e assy os tratam como se elle fosse hum corpo glo-
 rificado e o outro hũ immundo animal. E reduzindo nos pera nōsso intento, o gentio na-
 tural e proprio indigena da terra é a quelle pōuo aque chamámos Malabáres: há hy outro q̄
 aly veio da costa de Chozmandel por razam do tracto, aos quães chamã Chingálas q̄ té pro-
 pria lingua, aque os nōsso comūmēte chamã Chatijs. Estes sam hōmees tã naturaes merca-
 dōzes e delgãdos em todo o módo do comércio, que acerca dos nōsso quãdo querem tachar
 ou louuar algũ hōmem por ser muy sotil e dado ao tracto da mercaderia, dizem por elle, e hum
 chatim, e por mercadejar chatinar: vocabulos entre nós já muy recebidos. Habitã mais na
 quella prouincia do Malabar dous gêneros de mouros, huũs naturaes da terra aque elles
 chamã Maiteas que sam mestiços: quanto aos pádres da geraçã dos Arabios q̄ no principio
 comecãrã habitãr, e por parte das mãdres das gētias q̄ tomãram por molheres. Os quães co-
 mo sam mestiços no sangue assy ò sam na crença, e logo sam conhecidos nos costumes no tra-
 jo e na pesca, de que há tã grande numero q̄ é a quarta parte da gente: porq̄ como os mouros
 sam libertãdos per preuilegio do rey e podem se tocar com todo o gentio nobre, o que nam faz
 o pouo, por razã desta libertãde fazemse muytos mouros. O outro gênero de mouros sam os
 estrangeiros, assy como Arabios, Parses, Suzarates, e outras muytas nações q̄ concōrem
 aly por razam do comércio: q̄ todos sam hōmees de grande cabedal e tractam grōssamēte. Há
 hy tambem muytos judeus naturaes da terra q̄ por razã de comunicarem cõ os mouros e gen-
 tios, todos sam aguãdos com seus costumes e cerimonias, e menos sabem da sua ley que das
 outras: sam hōmees de tracto, e onde quer q̄ viuē sempre buscã a sombra do fauor do principe
 por serẽ auozrecidos da gēte, e porẽ os daquella parte sam hōmees de sua pessoa e pelejam muy
 bem. De todas estas gerações a mais belicosa é a gente dos Maies por terẽ profissam de serẽ
 hōmees de guerra: os quães sendo do mais nobre sangue de todo o gētio na opiniam delles,
 podense chamar filhos do vulgo: cá nam lhe sabẽ certo pay, por as molheres dos Maies serẽ
 comũas aos de suas dignidade. Dizem esta ley nam se guarda acerca dos muy nobres, sōmē-
 te entre o pōuo delles: e tam geral q̄ depois q̄ hũa molher deste sangue dos Maies é de ida-
 de de dez annos em que se há por aucta de ter maridos segundo cērtas cerimonias de q̄ elles
 vlam: póde dar entrãda em sua casa a quantos Maies quiser, e tãbem aos Brãmanes q̄ sam
 os seus religiōsos por serem licenciãdos nestas entrãdas, e sendo de outra linhagē sam auidas
 por aduleras. E sam elles e ellas tam liures deste vinclo cōjugal, q̄ se hũ auozrece ao outro, isto
 basta pera se apartarẽ per módo de repudio, porẽ em quãto ambos estã em cōcórdia elle é obri-
 gado de mãter a ella: e vindo de fóra se algũ outro Maie estã cõ ella, basta pera nã entrar den-
 tro e saber que estã occupãda, achar adãrga e espada do outro a porta sem porisso receber escã-

Da primeira decada

dalo ou pairam, e daquy vem nenhũ delles auer por filho o parto da mulher nem sam obrigados aos manter, e seus verdadeiros herdeiros sam os sobrinhos filhos das irmãos. Dizem que esta ley e entrelles muy antiquissima e que procedeo da vontade de hũ príncipe, pera desobrigar os hõmees dos filhos e dos ter liures e prõptos no exercicio da guerra: e por elles estarem obrigados a ella cada vez que os elrey mandar, se grandes preuilegios e liberdades. Em tanto que quando vay per qualquẽr parte vay bradando hum seu ou elle pó pó, que quer dizer guarda guarda: e como nam fõz outro Maire, toda outra pessoa despeja arua ou o caminho por reuerencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser cousa de grande religiam nam se tocarem com algũ fora da sua dignidade, e se per desastre lhe isto aconteceo ha se de mudificar desta costagiam com certas cerimoniaes. Este nome Maire ainda que seja do sangue delles, nam õ pó de algũ ter senam depois que e armado caualeiro, e por em gozados priuilegios de sua nobreza: porque como chega a idade de sete annos e logo obrigado jr a escola da esgrima: ao mestre da qual aque elles chamã Panical tem em lugar de pay pola doctrina q recebem delle, e depois do rey ou senhor aque seruem, a este tem mayor reuerencia. Estes seus mestres nam somente lhe ensinam o modo desgrima de toda arma, saltar, correr, e outras desenuolturas: mais ainda pera os fazerem mais destros e leues, logo no principio desta sua doctrina os quebram e desconjuntam a maneira de volteadores, e pera isto os vntam com azeite de gergelim por os neruos nam receberem lesam. Com o qual modo assy saltam peratras como pera diante, e sam ta leues no mouimento do corpo que parecem hũas auẽes: porque quando cuidaes q os tendes arredados de vós achailõs enroscados debaixo das vossas pernas cubertos õ sua adarga. Suas armas sam lanças, arco e frechas, e a espada e de quatro palmos, e perõ que seja de ferro morto e assy temperado q em coxe e aço de milam: muytas das quaes sam em arcadas a maneira dos nõsso terçados, e muy pesadas, e nã tem mais guarda do q tem hũa meca dos nõsso hõmees d'armas, que e hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta, nã vlam destocada: todos os seus talhos e hũa esgrima flozeada ao som de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dem espirito ao esgrimidoz. Na maneira de cometer sam muy oufados e com ordem, e em fogir nam tem algũa, nem e vicio acerca delles, mas prudẽcia: por em sam tam leues assy na guarda do senhor aque seruem que ante se leixarã todos morrer que õ desemparrar, se com este desemparrõ a pessoa delle põde encorrer em algũ perigo, e mais leytem com o senhor de que recebem soldo que com seu próprio pay. E acertado o seu rey ou senhor que se uem de morrer na batalha, e elle se nam achou naquille lugar pera morrer com elle: ainda que seja em reyno estranho, lá vam demandar sua morte per desafio. Sam hõmees de pouca matença e pouco custo, porque com dozentos reas da nõssa moeda por mes se acharam naquellas partes quantos quissẽrem. Tanto que e caualeiro o rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia, e põde trazer armas e acceptar ou cometer desafio, cousa entrelles muy costumada. A cerimonia de armãr e caualeiro, e jr cõ todos os parentes e amigos cõ pompa e apparatus de festa a casa delrey ou senhor cõ que viue, e offerelhe sessenta moedas douro aque chamã fanões, cada hũ dos quaes põde valer da nõssa moeda vinte reas, todos postos e hũa folha de betelle: e o senhor lhe pergunta se quer ser caualeiro, e elle com todos que õ acompanham a hũa voz respondem sy, Entã lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, e põenhe a mão pela cabeça dizendo entre sy certas palavras da religiam daquella ordem: e depois em alta voz diz estas: *Brámmena bisquera*, que querem dizer guardarãs os *Brámmanes* e as vacas: e dito isto o senhor lhe dá dous fanões douro em final e começo de paga do soldo, ou moradia que cada mes a de ter delle, e esta e a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escriuam seu em alta voz pergunta pelo nome delle no uel caualeiro, e de que familia e e assy õ assenta em o liuro da matricula dos caualeiros: o qual assento e testemunhado cõ alguis dos principaes que com elle viẽrã, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muyto nõbres que elrey faz por sua mão, as mais vezes comete este armar de caualeiro ao próprio Panical mestre da esgrima: e ordinariamente todos em quanto põdem trazer armas, e certos dias na semana por nã perderem o exercicio dellas sam obrigados

dos ir a escola desta esgrima. Todos em os negócios da guerra e gēte tã supersticiosa q̃ nã mouerã o pē sem eleiçã da ora: e em tanto estrẽmo guardã a obseruãcia do tempo per este modo de eleiçã da astrologia, q̃ muytas vezes pērdem fazenda e cõ ella a vida por seguir esta superstiçã. E nã sōmēte estes mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomãcia, pyromancia, hydromancia, onomancia, e outras especias destas artes que elles referem ao curso do ceo e planetas: mas ainda todo genero de agouros per alymarias aues e outras feiticerias em q̃ mostram serẽ mais doctrinados, ou por melhor dizer mais familiares do demõnio do q̃ forã nesta parte os Bregos e Romanos segũdo as cousas q̃ fazem, de q̃ tem muytos liuros. O mayor feito q̃ hũ destes Maiores pōde fazer na guerra e tomar a espada a seu inimigo: e tãto q̃ a toma per obrigaçã de lealdade a leua a elrey e elle a manda poer na casa das suas armas, com hũa escriptura que declara que e per que modo foy ganhada dos inimigos. E quando elrey recebe esta espada do cavaleiro que lhã apresenta, aleuanta as mãos contra onde nace o sol dando louuores a deos pois õ fez senhor das armas de seus inimigos: em satisfaçam do qual seruiço dá a quelle cavalleiro hũa manilha douro, a qual tras no braço em final de honra. O viuer e habitaçã desta gente e junto da casa do senhor q̃ seruem, cada hũ apartado per sy em casa propria cõ quintaes e valados: de maneira q̃ lhe fica toda sua herança de hũa cancella pera dentro e quasi per este modo viue todo o gētio debaixo dos palmãres e arecães que e a sua fazenda de que viuem: donde vem q̃ a terra em q̃ hã pouoados toda e repartida nestas propriedades, e sam tãtos os vallos que e hũ laberinto andar per os caminhos reaes posto que sejam estradas largas, quanto mais per as azinhagas do seruiço de cada propriedades: de maneira que quem õs quiser cõquistar tem mais que fazer em enteder os caminhos per onde pōde entrar e sair que em pelejar, e os lugares de grãde pouoçam em lugar de muro sam cercados de hũ genero de aruores de spinhos tã fechadas q̃ se nam pōde entrar nẽ menos queimar de verdes. Estas sam as armas e gente cõ que os reyes e principes do Malabar de q̃ falamos fazem sua guerra a qual toda e apē por entrelles nam auer uso de cavalos nẽ a terra ser aucta pera isso: e cõ nõssa entrada na India principalmente o Ramorij teueram grandes ajudas nos mouros q̃ õs meteram em artelharial e outros artificios e industrias q̃ elles nam sabiam. Quanto a outra guerra que temos com os reyes e principes mouros, assy do reyno Decan que pelejam a cavallo como do reyno de Cambaya Ormuz etc. em seu tempo daremos relaçam de suas cousas: esta noticia em geral baste ao presente e tornemos ao que o visorey dom Francisco Dalmeida fez em Cananoz.

Capitulo. iiii. Como o visorey se vio com elrey de Cananoz e espedido d'elle chegou a Cochij onde lhe dẽrã nõua que Antonio de Sá feitor de Loulam era morto pellos mouros: sobre o qual caso mandou logo lá dom Lourenço.



O visorey depois q̃ espedio os embaxadores de Marsinga (como atrás fica) por ser já vindo elrey de Cananoz pera as suas casas que estauam a hũa parte da cidade: ordenou per meyo do feitor Bonçalo Bil q̃ se vissem ambos, posto que entrelles ouue as primeiras visitações de sua chegãda. A qual vista auia de ser junto do recolhimento que elle Bonçalo Bil e os officiaes com a gente d'armas que aly ficara tinham feito, que era em hũa ponta de terra tam aguda e metida no mar que a podẽram elles cortar com hũa cãua, perõ que elle nam entrãsse per ella: ao longo da qual cãua da parte de dentro fizẽram hũa estacada com entulho de que ficãua em lugar de repairo, e nas outras duas faces que lauãua o mar tambem tinham feitas estacadas quãto era necessario pera as casas de madeira segundo o uso da terra. Do qual recolhimento o mais agudo da ponta auia hũ espaço q̃ com a vinda de Lourenço de Brito que aly ficou por capitã se pouoou de mais casas: e como adiante verẽmos se fundou hũa hermidã q̃ se chama nõssa senhora da Victõria pola que dom Lourenço filho do visorey aly ouue. E diante do lango da cãua q̃ era a seruentia pera a cidade, estãua hũ pogo d'ãgua doce de q̃ os nõssos bebiã